



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2020/21
1º LEVANTAMENTO

OUTUBRO 2020

**VOLUME 8
NÚMERO**

1

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Guilherme Soria Bastos Filho

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

João José Trabulo

Diretor - Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sergio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

GRÃOS | SAFRA 2020/21
1º LEVANTAMENTO

V. 8 - SAFRA 2020/21 - N. 1 - Primeiro levantamento

| Outubro 2020

Copyright © 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo); João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); João Marcelo Brito Alves de Faria (Geiap); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz).

Colaboradores das Superintendências

André Marques (AC); Adeildo Gomes de Santana Júnior e Bruno Barros Iales da Silva (AL); Glenda Queiroz e Thiago Augusto Maia (AM); Ednabel Lima, Joctã do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Ramos (BA); Fábio Barbosa Ferraz, Elibernon Alves da Silva, José Iranildo da Silva Araújo, Luciano Gomes da Silva, Lincoln Sarli Cesar Guedes Lima, Lindeberg da Silva Magalhães, Flavio Henrique Linhares Magalhães, Francisco Antônio de Oliveira Lobato e Adriano José Rodrigues de Oliveira (CE); José Negreiros e Neodir Luiz Talini (DF); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Cortes Rocha, Michel Fernandes Lima, Rogério César Barbosa, Ronaldo Elias Campos e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Fernanda Karollyne Saboia do Nascimento, Margareth de Cássia Oliveira Aquino, Raimundo Nonato Araújo de Melo e Rogério Prazeres da Silva (MA); José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Warlen César Henriques Maldonado, Alessandro Lúcio Marques, Márcio Carlos Magno, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende, Samuel Valente Ferreira, Patrícia De Oliveira Sales e Pedro Pinheiro Soares (MG); Adirson Moreno Peixoto, Getúlio Moreno Peixoto, Lucílio de Matos Linhares, Marcelo de Oliveira Calisto e Maurício Ferreira Lopes (MS); Benancil Filho, Daniel Moreira, Gabriel Heise, Ismael Júnior, Patrícia Leite, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski e Rogério Souza (MT) Alexandre Augusto Pantoja Cidon e Raimundo Nonato da Cruz Filho (PA); Samuel Ozéias Alves, João Tadeu de Lima (PB); Herivelton Marculino da Silva, Rodrigo Rogério da Silva e Francisco Dantas de Almeida Filho (PE); Charles Erig, Daniela Freitas, Jefferson Raspante Leônidas Kaminski, Rafael Fogaça e Tito Stelmachuk (PR); Edgard Sousa Sobrinho, Hécio de Melo Freitas, Francisco Honorato de Sousa, Antônio Cleiton Vieira da Silva, Thiago Pires de Lima Miranda e Valmir Barbosa de Sousa (PI); Rafael Vagner Oliveira Machado (RN); Erik Colares de Oliveira, João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro, Thales Augusto Duarte Daniel (RO); Alcidesman Pereira, Karina de Melo, Luciana Dall'Agnese (RR); Carlos Bestetti, Alexandre Pinto, Marcio Renan Weber Schorr, Matheus Carneiro de Souza e Iure Rabassa Martins (RS); Cezar Augusto Rubin, Marcelo Siste Campos, Ricardo Agustini Paschoal e Ricardo Cunha de Oliveira (SC); José Bomfim de Oliveira Santos Junior, José de Almeida Lima Neto, Bruno Valentim Gomes e Flaviano Gomes dos Santos (SE); Cláudio Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Marisete Belloli e Ivan Donizetti (SP); Felipe Thomaz de Souza Carvalho e Jorge Antonio de Freitas Carvalho (TO).

Informantes

Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seapa/RR); Empresa de Extensão Rural de Rondonia (Emater/RO); Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia (Idaron); Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof/AC); Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas (Idam); Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam); Empresa de Assistência Técnica e Extensão do Pará (Emater/PA); Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins (Ruraltins); Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Tocantins (Adapec); Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp/MA); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN); Secretaria de Agricultura, da Pecuária e da Pesca do Rio Grande do Norte (Sape); Empresa de Pesquisa Agropecuária do RN (Emparn); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater/PB); Instituto Agronomico de Pernambuco (IPA); Instituto de Inovação para o Desenvolvimento rural Sustentável de Alagoas (Emater/AL); Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro); Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR/BA); Secretaria da Agricultura, Pecuária, irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri); Federação da Agricultura e Pecuária do Estado da Bahia (Efaeb); Bonco do Nordeste do Brasil (BNB); Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (SAR/BA); Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab); Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea); Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico; Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural do Mato Grosso do Sul (Agraer/MS); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Goiás (Emater/GO); Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agradea); Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás (Seagro); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater/DF); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater/MG); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater/RJ); Coordenadoria de Desenvolvimento Rural e Sustentável (Cati-SP); Departamento de Economia Rural (Deral/PR); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater/RS) e Instituto Rio-Grandense do arroz (Irga).

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Luiza Aires e Martha Helena Gama de Macêdo

Foto

Pixabay.com

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013- v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out/2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998);

Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007);

Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-)

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

CDU 633.61(81)(05)

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8 INTRODUÇÃO

10 RESUMO EXECUTIVO



16 METODOLOGIA



16 Estimativa de produtividade

17 Pacotes tecnológicos

18 Modelo agrometeorológico e espectral

19 Monitoramento da situação climática

20 Metodologia subjetiva

21 Outras informações

22 ANÁLISE CLIMÁTICA



22 Análise climática de setembro

23 Condições oceânicas recentes e tendência

26 Prognóstico climático para o Brasil – Período
outubro-novembro-dezembro de 2020

28 ANÁLISE DAS CULTURAS

28 ALGODÃO



34 ARROZ



43 FEIJÃO



51

MILHO



62

SOJA



71

TRIGO





INTRODUÇÃO

Dentre as suas atribuições, a Conab tem a tarefa de levantar, consolidar e divulgar as informações referentes à dimensão da safra agrícola brasileira, com periodicidade mensal, obedecendo a um calendário previamente divulgado para a sociedade e que pode ser acessado pelo site da Companhia (www.conab.gov.br).

Em outubro do presente exercício, esta companhia divulga o primeiro levantamento da safra de grãos 2020/21, referente às pesquisas da safra de verão para as culturas de algodão, amendoim primeira safra, arroz, feijão primeira safra, mamona, milho primeira safra e soja. São informações de área plantada e/ou que serão plantadas durante essa safra, produtividade e produção, entre outras. Também consta o acompanhamento das culturas de terceira safra da temporada 2019/20 e também da safra de inverno 2020 (aveia, canola, centeio, cevada, trigo e triticale), com dados de evolução do desenvolvimento das culturas, evolução da colheita e influência climática.

A Conab tem empreendido grande esforço no aprimoramento dos levantamentos e análises dos dados de safra. Este trabalho é realizado

por cerca de 80 técnicos das superintendências regionais, distribuídas em todos os estados, que se deslocam para as zonas produtoras e contatam aproximadamente 900 informantes cadastrados, que formam a base da pesquisa, tornando-se referência na produção de estatísticas para o agronegócio brasileiro.

Nesse objetivo, além das diversas variáveis levantadas, a companhia, para a obtenção desses dados, utiliza métodos que envolvem modelos estatísticos, pacotes tecnológicos modais das principais culturas em diversos locais de produção, acompanhamentos agrometeorológicos e espectrais, bem como outras informações que complementam os métodos citados.



RESUMO EXECUTIVO

A primeira previsão, para a safra de grãos 2020/21, indica mais um crescimento da área cultivada e produção, apresentando um novo recorde na série histórica.

Para a área, a expectativa é que sejam cultivados 66,8 milhões de hectares, crescimento de 1,3% sobre a área da safra anterior. Desse total, 20,3 milhões de hectares são cultivados em áreas já cultivadas anteriormente na mesma safra, por exemplo, as culturas de segunda safra e de inverno, cujos plantios têm início a partir de janeiro, geralmente em áreas anteriormente cultivadas com soja.

As produtividades de milho e soja, no Rio Grande do Sul, que foram severamente prejudicadas pela estiagem na última safra, além da expectativa de melhores rendimentos para o milho segunda safra na Região Centro-Sul e crescimento de área, apontam para a maior safra de grãos da história. A primeira estimativa para a produção da temporada 2020/21 indica o volume de 268,7 milhões de toneladas, 4,2% ou 10,9 milhões de toneladas superior ao obtido em 2019/20.

**Algodão**

Redução de 3% na área a ser plantada, posicionando-se em 1.614,8 mil hectares, e a produção de pluma em 2.816,6 mil toneladas.

**Arroz**

Crescimento de 1,6% na área, e a produção estimada em 10,9 milhões de toneladas.

**Feijão
1ª safra**

Crescimento de 1,7% na área. A produção total de feijão no país, somando as três safras, está estimada em 3,1 milhões de toneladas.

**Milho
1ª safra**

Redução de 1,1% na área. Para a safra total de milho, primeira, segunda e terceira safras, a produção estimada totaliza 105,2 milhões de toneladas, a maior da série histórica.

**Soja**

O crescimento de 2,5% na área e produção de 133,7 milhões de toneladas confirma o país como o maior produtor mundial da oleaginosa.

**Trigo**

A safra 2020 ainda se encontra em processo de colheita, com o volume de produção em 6,8 milhões de toneladas.

TABELA 1 - ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA

EM 1.000 ha

Brasil	Estimativa de área plantada			Safras 2019/20 e 2020/21	
Culturas de verão	Safras			Variação	
	19/20	20/21		Percentual	Absoluta
	(a)	Out/2020	(c)	(c/a)	(c-a)
Algodão	1.665,6	1.614,8		(3,0)	(50,8)
Amendoim total	160,5	159,3		(0,7)	(1,2)
Amendoim 1ª safra	153,3	152,1		(0,8)	(1,2)
Amendoim 2ª safra	7,2	7,2		-	-
Arroz	1.665,8	1.692,8		1,6	27,0
Arroz sequeiro	366,9	370,6		1,0	3,7
Arroz irrigado	1.298,9	1.322,2		1,8	23,3
Feijão total	2.926,7	2.942,7		0,5	16,0
Feijão total cores	1.280,3	1.295,3		1,2	15,0
Feijão total preto	338,6	336,0		(0,8)	(2,6)
Feijão total caupi	1.307,8	1.311,4		0,3	3,6
Feijão 1ª safra	914,5	930,5		1,7	16,0
Cores	365,9	380,9		4,1	15,0
Preto	162,4	159,8		(1,6)	(2,6)
Caupi	386,2	389,8		0,9	3,6
Feijão 2ª safra	1.424,0	1.424,0		-	-
Cores	407,1	407,1		-	-
Preto	159,6	159,6		-	-
Caupi	857,3	857,3		-	-
Feijão 3ª safra	588,2	588,2		-	-
Cores	507,3	507,3		-	-
Preto	16,6	16,6		-	-
Caupi	64,3	64,3		-	-
Gergelim	175,0	175,0		-	-
Girassol	47,1	47,1		-	-
Mamona	45,5	46,0		1,1	0,5
Milho total	18.527,3	18.482,4		(0,2)	(44,9)
Milho 1ª safra	4.235,8	4.190,9		(1,1)	(44,9)
Milho 2ª safra	13.755,9	13.755,9		-	-
Milho 3ª safra	535,6	535,6		-	-
Soja	36.949,7	37.882,6		2,5	932,9
Sorgo	835,2	835,2		-	-
Subtotal	62.998,4	63.877,9		1,4	879,5
Culturas de inverno	Safras			Variação	
	2020	2021		Percentual	Absoluta
	(a)	Out/2020	(c)	(c/a)	(c-a)
Aveia	427,3	427,3		-	-
Canola	35,2	35,2		-	-
Centeio	4,7	4,7		-	-
Cevada	102,5	102,5		-	-
Trigo	2.334,4	2.334,4		-	-
Triticale	15,5	15,5		-	-
Subtotal	2.919,6	2.919,6		-	-
Brasil	65.918,0	66.797,5		1,3	879,5

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2020.

TABELA 2 - ESTIMATIVA DA PRODUTIVIDADE DE GRÃOS

(EM kg/ha)

Brasil	Estimativa da produtividade de grãos			Safras 2019/20 e 2020/21	
Produto	Safras			Variação	
	19/20	20/21		Percentual	Absoluta
	(a)	Out/2020	(c)	(c/a)	(c-a)
Algodão - caroço (1)	2.656	2.538		(4,4)	(117,8)
Algodão em pluma	1.771	1.744		(1,5)	(27,2)
Amendoim total	3.474	3.653		5,2	179,1
Amendoim 1ª safra	3.554	3.743		5,3	188,2
Amendoim 2ª safra	1.771	1.771		-	0,3
Arroz	6.713	6.431		(4,2)	(282,8)
Arroz sequeiro	2.468	2.394		(3,0)	(73,8)
Arroz irrigado	7.913	7.562		(4,4)	(350,6)
Feijão total	1.104	1.062		(3,7)	(41,1)
Feijão total cores	1.568	1.497		(4,5)	(70,9)
Feijão total preto	1.504	1.489		(1,1)	(15,8)
Feijão total caupi	545	524		(3,9)	(21,2)
Feijão 1ª safra	1.209	1.146		(5,2)	(62,6)
Cores	1.664	1.557		(6,4)	(107,3)
Preto	1.927	1.709		(11,3)	(218,1)
Caupi	475	514		8,2	38,9
Feijão 2ª safra	874	879		0,6	5,3
Cores	1.398	1.443		3,3	45,5
Preto	1.155	1.359		17,6	203,2
Caupi	573	522		(8,8)	(50,6)
Feijão 3ª safra	1.496	1.373		(8,2)	(122,5)
Cores	1.636	1.496		(8,5)	(139,7)
Preto	725	618		(14,7)	(106,9)
Caupi	590	600		1,6	9,6
Gergelim	547	547		-	-
Girassol	1.590	1.666		4,8	76,1
Mamona	951	689		(27,5)	(261,8)
Milho total	5.533	5.690		2,8	157,0
Milho 1ª safra	6.065	6.387		5,3	321,7
Milho 2ª safra	5.456	5.580		2,3	124,8
Milho 3ª safra	3.305	3.059		(7,4)	(245,9)
Soja	3.379	3.529		4,4	149,9
Sorgo	2.991	3.111		4,0	120,1
Subtotal	3.959	4.076		3,0	117,0
Culturas de inverno	Safras			Variação	
	2020	2021		Percentual	Absoluta
	(a)	Out/2020	(c)	(c/a)	(c-a)
Aveia	2.334	2.334		-	-
Canola	1.224	1.224		-	-
Centeio	2.404	2.404		-	-
Cevada	3.934	3.934		-	-
Trigo	2.927	2.927		-	-
Triticale	3.032	3.032		-	-
Subtotal	2.855	2.855		-	-
Brasil	3.910	4.022		2,9	112,2

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2020.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS

EM 1.000 t

Brasil	Estimativa da produção de grãos		Safras 2019/20 e 2020/21	
Culturas de verão	Safras		Variação	
	19/20	20/21	Percentual	Absoluta
	(a)	Out/2020 (c)	(c/a)	(c-a)
Algodão - caroço (1)	4.371,3	4.097,9	(6,3)	(273,4)
Algodão - pluma	3.001,6	2.816,6	(6,2)	(185,0)
Amendoim total	557,5	582,0	4,4	24,5
Amendoim 1ª safra	544,8	569,2	4,5	24,4
Amendoim 2ª safra	12,7	12,8	0,8	0,1
Arroz	11.183,4	10.885,8	(2,7)	(297,6)
Arroz sequeiro	905,5	887,2	(2,0)	(18,3)
Arroz irrigado	10.277,9	9.998,6	(2,7)	(279,3)
Feijão total	3.229,8	3.126,5	(3,2)	(103,3)
Feijão total cores	2.008,0	1.939,5	(3,4)	(68,5)
Feijão total preto	509,5	500,1	(1,8)	(9,4)
Feijão total caupi	712,6	686,6	(3,6)	(26,0)
Feijão 1ª safra	1.105,6	1.066,4	(3,5)	(39,2)
Cores	609,0	592,8	(2,7)	(16,2)
Preto	313,0	273,1	(12,7)	(39,9)
Caupi	183,6	200,3	9,1	16,7
Feijão 2ª safra	1.244,7	1.252,1	0,6	7,4
Cores	569,2	587,7	3,3	18,5
Preto	184,5	216,8	17,5	32,3
Caupi	491,1	447,8	(8,8)	(43,3)
Feijão 3ª safra	879,8	807,8	(8,2)	(72,0)
Cores	829,8	759,0	(8,5)	(70,8)
Preto	12,0	10,2	(15,0)	(1,8)
Caupi	37,9	38,5	1,6	0,6
Gergelim	95,8	95,8	-	-
Girassol	74,9	78,6	4,9	3,7
Mamona	43,3	31,6	(27,0)	(11,7)
Milho total	102.515,0	105.167,2	2,6	2.652,2
Milho 1ª safra	25.689,6	26.765,5	4,2	1.075,9
Milho 2ª safra	75.053,2	76.763,3	2,3	1.710,1
Milho 3ª safra	1.772,1	1.638,3	(7,6)	(133,8)
Soja	124.845,0	133.673,2	7,1	8.828,2
Sorgo	2.498,1	2.598,5	4,0	100,4
Subtotal	249.414,1	260.337,1	4,4	10.923,0
Culturas de inverno	Safras		Variação	
	2020	2021	Percentual	Absoluta
	(a)	Out/2020 (c)	(c/a)	(c-a)
Aveia	997,4	997,4	-	-
Canola	43,1	43,1	-	-
Centeio	11,3	11,3	-	-
Cevada	403,2	403,2	-	-
Trigo	6.833,7	6.833,7	-	-
Triticale	47,0	47,0	-	-
Subtotal	8.335,7	8.335,7	-	-
Brasil	257.749,8	268.672,8	4,2	10.923,0

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2020.

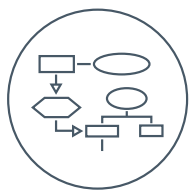
TABELA 4 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR UF
– PRODUTOS SELECIONADOS (*)

Brasil	Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados(*)						Safras 2019/20 e 2020/21		
Região/uf	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %	Safra 19/20	Safra 20/21	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
Norte	3.293,2	3.335,1	1,3	3.537	3.584	1,3	11.649,6	11.951,6	2,6
RR	76,6	87,8	14,6	4.103	4.015	(2,2)	314,3	352,5	12,2
RO	602,5	602,5	-	3.992	3.861	(3,3)	2.405,3	2.326,2	(3,3)
AC	47,5	42,5	(10,5)	2.147	2.101	(2,2)	102,0	89,3	(12,5)
AM	18,7	16,0	(14,4)	2.230	2.244	0,6	41,7	35,9	(13,9)
AP	24,4	24,4	-	2.574	2.574	-	62,8	62,8	-
PA	963,4	979,2	1,6	2.979	3.451	15,8	2.870,1	3.379,3	17,7
TO	1.560,1	1.582,7	1,4	3.752	3.605	(3,9)	5.853,4	5.705,6	(2,5)
Nordeste	8.187,7	8.192,2	0,1	2.814	2.690	(4,4)	23.038,4	22.039,5	(4,3)
MA	1.605,1	1.608,3	0,2	3.489	3.323	(4,8)	5.600,2	5.344,0	(4,6)
PI	1.535,2	1.531,5	(0,2)	3.282	3.080	(6,2)	5.038,5	4.716,6	(6,4)
CE	913,1	913,1	-	875	629	(28,0)	798,7	574,7	(28,0)
RN	118,3	118,3	-	538	574	6,8	63,6	67,9	6,8
PB	212,9	212,9	-	649	582	(10,3)	138,1	123,9	(10,3)
PE	465,2	465,2	-	676	575	(14,9)	314,4	267,5	(14,9)
AL	78,2	78,2	-	1.334	1.244	(6,7)	104,3	97,3	(6,7)
SE	162,5	162,5	-	5.425	5.404	(0,4)	881,5	878,1	(0,4)
BA	3.097,2	3.102,2	0,2	3.261	3.214	(1,4)	10.099,1	9.969,5	(1,3)
Centro-Oeste	28.480,6	29.158,3	2,4	4.349	4.312	(0,8)	123.866,9	125.740,3	1,5
MT	17.212,4	17.498,4	1,7	4.351	4.311	(0,9)	74.898,9	75.431,3	0,7
MS	5.029,5	5.360,4	6,6	4.085	4.114	0,7	20.548,0	22.051,5	7,3
GO	6.074,3	6.133,3	1,0	4.535	4.465	(1,5)	27.547,2	27.386,9	(0,6)
DF	164,4	166,2	1,1	5.309	5.238	(1,3)	872,8	870,6	(0,3)
Sudeste	5.855,0	5.916,5	1,1	4.215	4.238	0,5	24.679,3	25.075,4	1,6
MG	3.492,8	3.502,6	0,3	4.403	4.342	(1,4)	15.379,0	15.209,9	(1,1)
ES	26,0	26,0	-	1.823	1.827	0,2	47,4	47,5	0,2
RJ	2,7	2,7	-	2.000	1.926	(3,7)	5,4	5,2	(3,7)
SP	2.333,5	2.385,2	2,2	3.963	4.114	3,8	9.247,5	9.812,8	6,1
SUL	20.101,5	20.195,4	0,5	3.707	4.153	12,0	74.515,6	83.866,0	12,5
PR	9.803,6	9.845,7	0,4	4.188	4.126	(1,5)	41.056,7	40.620,6	(1,1)
SC	1.284,0	1.296,5	1,0	5.086	5.216	2,6	6.529,8	6.761,9	3,6
RS	9.013,9	9.053,2	0,4	2.988	4.030	34,9	26.929,1	36.483,5	35,5
Norte/Nordeste	11.480,9	11.527,3	0,4	3.021	2.949	(2,4)	34.688,0	33.991,1	(2,0)
Centro-Sul	54.437,1	55.270,2	1,5	4.098	4.246	3,6	223.061,8	234.681,7	5,2
Brasil	65.918,0	66.797,5	1,3	3.910	4.022	2,9	257.749,8	268.672,8	4,2

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em outubro/2020.



METODOLOGIA

Os métodos utilizados pela Conab no processo de levantamento da safra de grãos envolvem a pesquisa e o contato direto com diversos informantes cadastrados, em todo o país, a utilização de acompanhamento agrometeorológico e espectral (mapas e condição de vegetação), o conhecimento das informações de pacotes tecnológicos adotados pelos produtores, o acompanhamento sistemático da meteorologia e o uso de métodos estatísticos para consolidação das informações disponibilizadas ao público-alvo.

ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

A linguagem utilizada para os cálculos estatísticos é o “R”, que é um software livre que permite adaptações ou modificações de forma espontânea, disponibilizando ampla variedade de técnicas estatísticas e gráficas. Para ajustar os modelos e realizar as previsões desse estudo foram utilizados os pacotes “Forecast” e “Asts”.

Os dados utilizados são da Conab e estão disponíveis no site da Companhia (www.conab.gov.br). Os dados de produtividade são anuais, separados por cultura e por Unidade da Federação.

As séries temporais são estudadas no sentido de compreender o seu mecanismo gerador e prever o seu comportamento futuro, o que possibilita tomar decisões apropriadas. O método utilizado tem 90% de confiança para os intervalos encontrados.

Devido à quantidade de culturas e estados, optou-se por um modelo mais simples, mas que cumpre com eficiência a finalidade do estudo. Após a escolha do melhor modelo para cada cultura e Unidade da Federação foi feita a análise dos resíduos para cada situação. Essa é uma maneira de verificar se o modelo ajustado é adequado. O resíduo é a diferença entre o valor ajustado do modelo e o valor “real”. Para verificação do modelo são gerados gráficos de resíduos padronizados, autocorrelação (ACF) dos resíduos, normal Q-Q Plot dos resíduos padronizados e P-valores da estatística de Ljung Box.

Alguns modelos utilizados podem apresentar alguns gráficos de resíduos fora do padrão. Nesses, foram feitos testes de ajustes com outros possíveis modelos e escolhido o que melhor se ajustou. Isso se deve à natureza da série em questão, principalmente em estados do Norte e Nordeste e em culturas com pouca representatividade.

PACOTES TECNOLÓGICOS

A companhia elabora custos de produção de diversas culturas nos principais locais de produção, tomando por base metodologia própria. Por serem modais, os resultados apurados devem ser observados como parte

importante do espelho dos sistemas de cultivo e da utilização de pacotes tecnológicos na agricultura nacional.

A principal variável analisada no processo de avaliação da safra nacional é a produtividade. Inicialmente, tomando por base a área de abrangência dos custos, faz-se a sua relação com os roteiros preestabelecidos pela companhia para visita em campo.

O passo seguinte é a sobreposição e a análise dessas variáveis com as culturas e os rendimentos apurados nas pesquisas de campo e as produtividades resultantes dos estudos estatísticos e dos pacotes tecnológicos apurados pelo custo de produção. O resultado desses estudos é parte do processo de redução de riscos e de aumento do grau de confiança das informações.

MODELO AGROMETEOROLÓGICO E ESPECTRAL

A Conab tem buscado medidas eficazes para incrementar a potencialidade do sistema de levantamento e acompanhamento de safras agrícolas e, para isso, tem se empenhado na apropriação de ferramental diversificado.

Para tanto, tem sido utilizado recursos tecnológicos de eficiência comprovada, tais como: modelos estatísticos, sensoriamento remoto, posicionamento por satélite (GPS), sistemas de informações geográficas e modelos agrometeorológicos/espectrais, para estimar as áreas de cultivo e prever impactos à produtividade das lavouras.

A Companhia tem os mapeamentos das principais culturas de verão, de segunda safra e de inverno, destacando o arroz, café, cana-de-açúcar, milho, soja e trigo, que oferecem meios para o monitoramento agrícola

por meio do acompanhamento das condições agrometeorológicas e espectrais (índices de vegetação calculados a partir de imagens de satélite, que refletem a condição da vegetação e fornecem indicativos de produtividade) das lavouras.

As informações obtidas podem indicar os impactos, principalmente das precipitações e temperatura (climatologia e anomalias) no processo produtivo e seus resultados auxiliam na definição das áreas de plantio e de índices vegetativos que são utilizados para o acompanhamento da produtividade.

MONITORAMENTO DA SITUAÇÃO CLIMÁTICA

A variável climática é o maior risco na agricultura. Para o acompanhamento diário da situação climática se observa diversas informações geradas pelas principais instituições nacionais. No âmbito dos estados, as Superintendências Regionais da Conab também fazem o monitoramento local.

As principais informações pesquisadas dizem respeito às precipitações, temperaturas e suas anomalias, bem como outras, tais como umidade do solo, geadas e de modelos climáticos de prognósticos temporais. Tais informações são utilizadas para acompanhamento das condições das culturas ao longo de todo o seu ciclo de desenvolvimento.

METODOLOGIA SUBJETIVA

A metodologia subjetiva é realizada mediante questionários junto às entidades e aos órgãos diretamente ligados aos agricultores que, de forma geral, já procedem a primeira consolidação dos dados.

A metodologia adotada é a pesquisa amostral estratificada por roteiro em cada estado após a divisão do estado por grandes regiões, com coleta de informações por meio da aplicação direta de questionários aos detentores das informações dos órgãos pesquisados.

Para compensar as probabilidades desiguais de captação, são atribuídas ponderações diferenciadas a cada produto distinto da safra de grãos, chamados de fatores naturais de expansão. A calibração dos fatores naturais de expansão consiste em estimar novos pesos para cada grupo de elementos da amostra, por meio de ajustes dos pesos naturais do desenho segundo informações de variáveis auxiliares da amostra.

As unidades de investigação são as áreas de jurisdição do município ou de um conjunto de municípios produtores, incluídos no roteiro de cada estado e as visitas são realizadas pela equipe técnica da Companhia.

Os informantes da pesquisa são os produtores e técnicos de cooperativas, empresas de assistência técnica e extensão rural (públicas e privadas), secretarias municipais de agricultura, revendas de insumos, agentes financeiros e outros órgãos que possam contribuir com informações relevantes na unidade amostral, sobre as diversas culturas pesquisadas.

As variáveis investigadas podem ser resumidas em área, produtividade, estágio da cultura, condição da lavoura, qualidade do produto e outros dados da cultura como as pragas e doenças.

OUTRAS INFORMAÇÕES

O método utilizado para o acompanhamento e avaliação da safra de grãos se complementa com informações que contribuem para aumentar o grau de confiabilidade dos resultados, tais como: o crédito rural, o mercado de insumos, os preços recebidos pelo produtor, os dados da balança comercial, o câmbio e as análises das perspectivas econômicas.



ANÁLISE CLIMÁTICA¹

ANÁLISE CLIMÁTICA DE SETEMBRO

Mesmo com as chuvas na última semana do mês, em setembro predominaram os dias secos com baixa umidade do ar e ausência de precipitação em quase a totalidade das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e no Matopiba. As chuvas ficaram concentradas na Região Sul, oeste da Região Norte e na faixa leste das Regiões Sudeste e Nordeste.

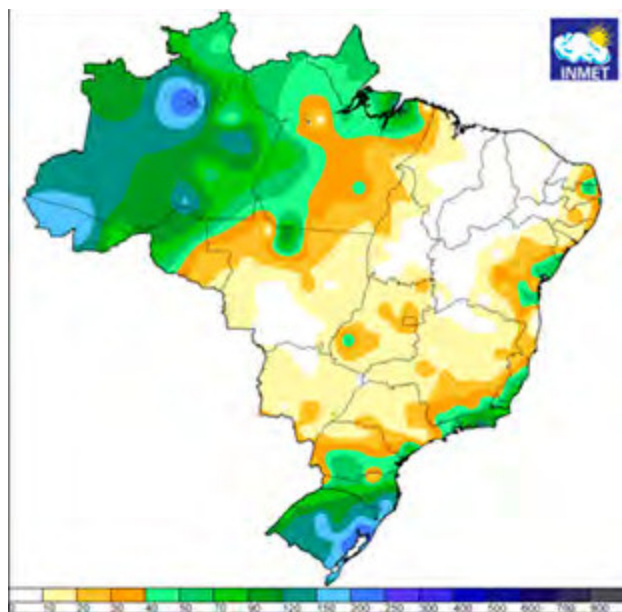
Na Região Sul, as chuvas foram mais intensas no Rio Grande do Sul e no leste de Santa Catarina, com volumes predominantemente entre 80 mm e 230 mm. No Paraná, as chuvas foram irregulares, e os volumes totais ficaram entre 30% e 70% abaixo da média, dependendo da localidade.

No Nordeste, apenas na faixa leste, próxima ao litoral, foram registradas chuvas. A precipitação acumulada nessas localidades variou entre 20 mm e 140 mm. Na maioria das demais áreas da região não houve precipitação.

¹ Mozar de Araújo Salvador – Meteorologista do Inmet-Brasília.

Na porção oeste da Região Norte, os volumes ficaram entre 70 mm e 200 mm. Na metade leste, principalmente no interior do Pará, os volumes foram menores, e se mantiveram na faixa entre 20 mm e 50 mm.

FIGURA 1- MAPAS DE PRECIPITAÇÃO ACUMULADA EM SETEMBRO DE 2020



Fonte: Inmet.

Com ausência das chuvas e baixa umidade, as temperaturas ficaram elevadas. Na maior parte do Brasil, especialmente no Centro-Oeste e no semiárido, as temperaturas máximas ficaram na faixa entre 30 °C e 44 °C. Por exemplo, em Rondonópolis e Mato Grosso, a estação automática do Inmet registrou 42,7 °C em 30 de setembro. Em Água Clara e Coxim, também no Mato Grosso, a máxima alcançou os 44,1 °C, estabelecendo novo recorde histórico de temperatura máxima nos registros do Inmet naquele estado.

CONDIÇÕES OCEÂNICAS RECENTES E TENDÊNCIA

Durante a segunda quinzena de setembro grande parte do Oceano Pacífico Equatorial manteve o resfriamento dos últimos meses, porém com uma

área mais ampla, abrangendo quase toda a faixa equatorial, como pode ser observado no mapa de anomalias de temperatura da superfície de mar (TSM).

Os registros diários da TSM no Oceano Pacífico Equatorial nos últimos meses mostraram uma sequência de vários dias com decréscimo da temperatura, atingindo e persistindo em um patamar de desvios negativos perto de -1°C , como pode ser observado no gráfico diário de anomalia de TSM na área 3.4 de *El Niño/La Niña* (entre 170°W - 120°W).

Com as condições térmicas no Pacífico Equatorial com anomalias negativas de mais de meio grau nos últimos meses, é seguro afirmar que temos um fenômeno *La Niña* estabelecido.

Considera-se que o Oceano Pacífico Equatorial está na fase neutra quando as anomalias médias de TSM estão entre $-0,5^{\circ}\text{C}$ e $+0,5^{\circ}\text{C}$.

No Atlântico Tropical Sul, ainda persistiram as anomalias positivas próximas à costa nordestina e gaúcha, o que potencialmente contribui para a precipitação na faixa leste dessas regiões.

FIGURA 2 - MAPA DE ANOMALIAS DA TSM NO PERÍODO DE 16 A 30/09/2020

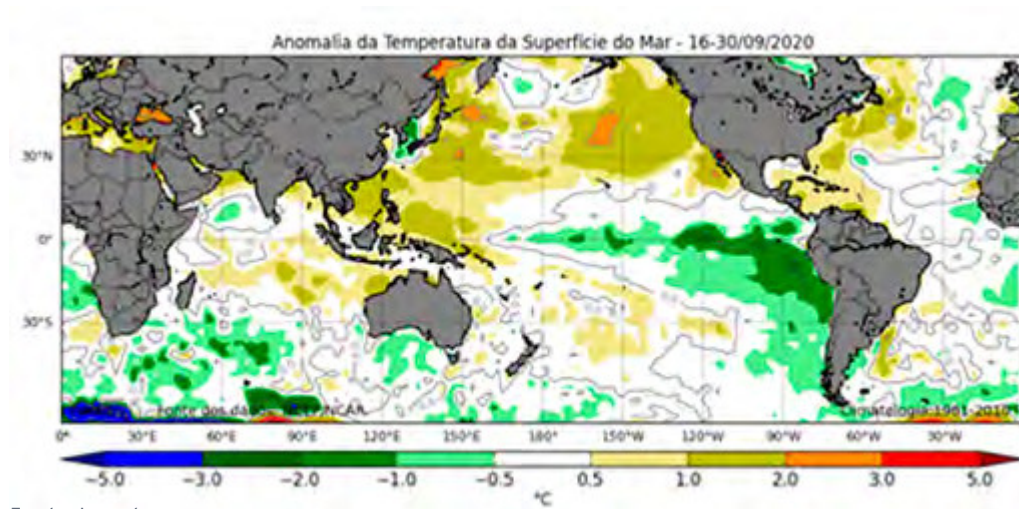
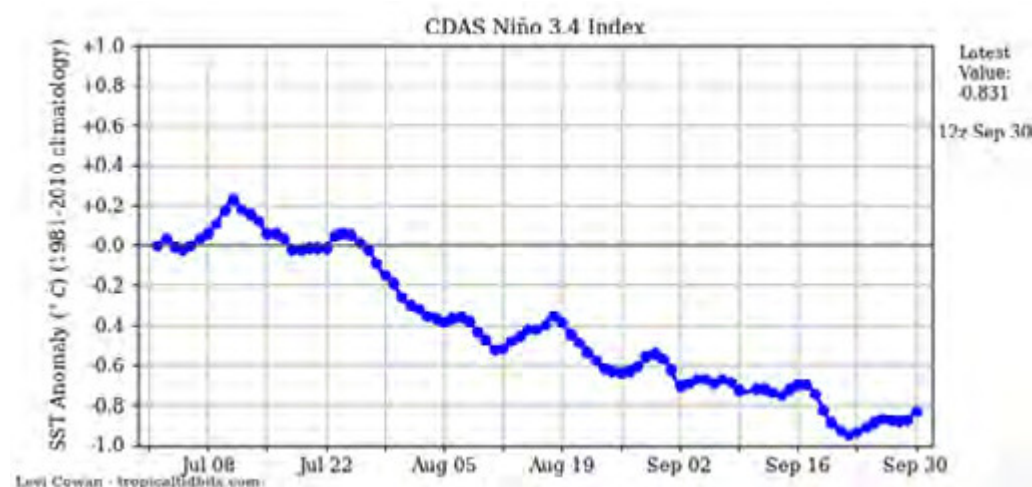


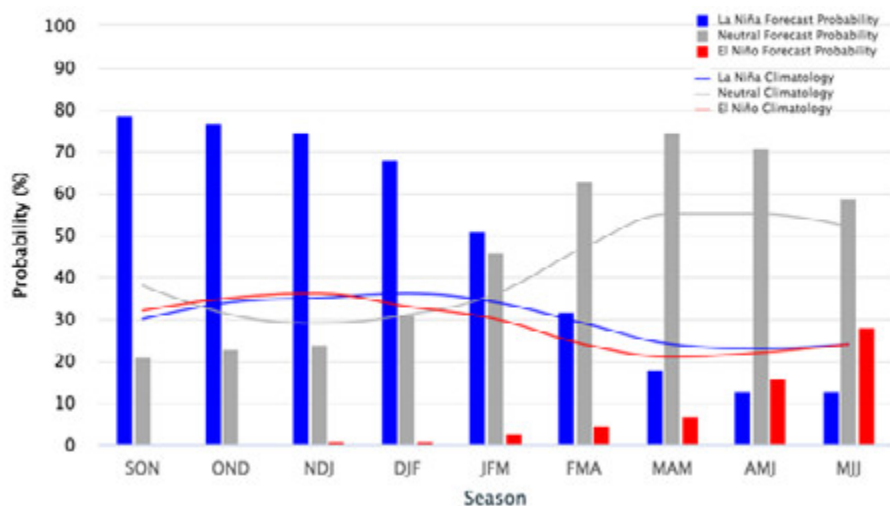
GRÁFICO 1 - MONITORAMENTO DO ÍNDICE DIÁRIO DE *EL NIÑO/LA NIÑA* NA REGIÃO 3.4



Fonte: www.tropicaltidbits.com/analysis

O gráfico com a média dos modelos de previsão de *El Niño/La Niña* apresenta probabilidades entre 65% e 78% de um fenômeno *La Niña* até pelo menos o trimestre dezembro-janeiro-fevereiro. Podendo atingir a categoria de intensidade moderada.

GRÁFICO 2 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DO IRI PARA OCORRÊNCIA DE *EL NIÑO* OU *LA NIÑA*



Fonte: IRI - iri.columbia.edu/our-expertise/climate/forecasts/enso/current

Para a Região Sul, as previsões climáticas indicam que o trimestre deve ficar com chuvas próximas ou abaixo da média climatológica. O início do trimestre deve apresentar precipitação significativa na faixa leste da região e no sul do Rio Grande do Sul.

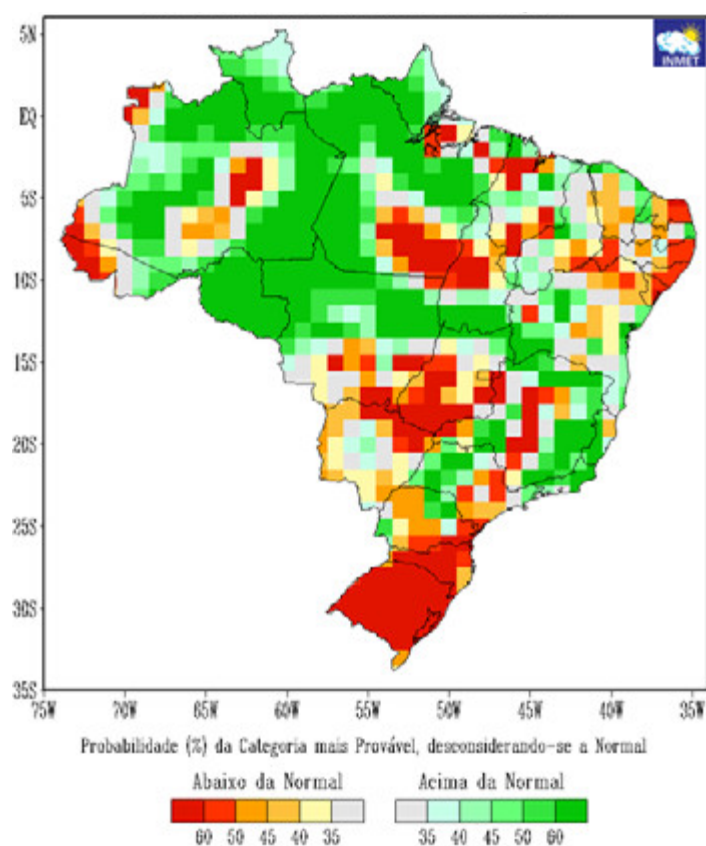
Para a região do Matopiba, a previsão climática indica irregularidade espacial na distribuição das chuvas, com maior probabilidade de acumulado abaixo da média trimestral no centro-norte de Tocantins e no Maranhão. Especificamente em outubro, há significativa probabilidade de que o total acumulado fique abaixo da média em praticamente toda a região, podendo não ser suficiente para a plena recuperação hídrica do solo nas primeiras semanas.

As previsões climáticas indicam irregularidade espacial na distribuição das chuvas nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste, com maior probabilidade de acumulado abaixo da média trimestral em Mato Grosso do Sul, sul do Mato Grosso, centro-sul de Goiás, Distrito Federal e oeste mineiro. Nas demais localidades dessas regiões, a probabilidade é de chuva dentro da faixa normal ou acima.

Quanto às temperaturas, devem prevalecer as anomalias positivas, ou seja, temperaturas acima da média na maior parte do Brasil em outubro.

Mais detalhes sobre prognóstico e monitoramento climático podem ser vistos na opção CLIMA do menu principal do sítio do Inmet (portal.inmet.gov.br).

FIGURA 3 - PREVISÃO PROBABILÍSTICA DE PRECIPITAÇÃO PARA O TRIMESTRE AGOSTO-SETEMBRO-OUTUBRO DE 2020



Fonte: Inmet.



ANÁLISE DAS CULTURAS



ALGODÃO

ÁREA

1.665,6 mil ha
-3%

PRODUTIVIDADE

1.774 kg/ha
-1,5%

PRODUÇÃO

2,8 milhões t
-6,2%

Algodão em pluma.
Comparativo com a safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 2.000,3 mil t
PRODUÇÃO 2.816,6 mil t
IMPORTAÇÕES 1 mil t
4.817,9 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 690 mil t
EXPORTAÇÕES 2.010 mil t
2.700 mil t

A última safra está recém-finalizada e confirmou a boa expectativa que existia no setor, alcançando uma produção recorde, com mais de 7.372 mil toneladas de algodão em caroço produzidas. Em setembro, as operações de colheita foram intensas, assim como a destruição das soqueiras, a fim de iniciar o período de vazio sanitário e planejar a atual safra 2020/21.

Neste momento, há uma intenção de plantio que aponta para diminuição em relação ao patamar alcançado em 2019/20, tanto pela menor destinação de área, quanto pela projeção de redução no rendimento médio da cultura. No geral, são esperados cerca de 1.614,8 mil hectares



semeados com a cultura nesse ciclo, podendo perfazer uma produção de 6.914,5 mil toneladas de algodão em caroço.

OFERTA E DEMANDA

De acordo com o Ministério da Economia, o Brasil exportou 158,9 mil toneladas em setembro, volume 45% superior às 109 mil toneladas exportadas no mês passado. Já em relação ao mesmo mês de 2019, houve uma redução na quantidade exportada de 3,5%. Apesar dessa redução em relação a setembro de 2019, no acumulado de janeiro a setembro, o país exportou 1,2 milhão de toneladas em 2020, volume 49% superior ao acumulado do mesmo período no ano passado.

A Conab estima, para o ano de 2020, uma exportação de 1,9 milhão de toneladas, volume 18% superior à 1,6 milhão de toneladas embarcadas em 2019, que foi recorde. Daqui até o final deste ano, o principal desafio do setor é manter os contratos já firmados e concretizar as entregas, dado o enfraquecimento da demanda global causado pela pandemia.

Com a estimativa da Conab de uma produção de 3 milhões de toneladas para esta safra 2019/20, a previsão do estoque para o final deste ano de 2020 é de 2 milhões de toneladas, volume 3,6% acima do estimado no último relatório. Já em comparação ao estoque no final de 2019, o aumento do volume seria de 34%. Apesar do alto nível dos estoques é importante frisar que cerca de 80% da safra estimada para 2019/20 já está negociada para entrega futura.



A Associação Brasileira de Indústria Têxtil (Abit) estima diminuição na demanda para cerca de 570 mil toneladas de pluma para 2020, volume 18% inferior às 700 mil toneladas consumidas em 2019. Com a mitigação da pandemia, a expectativa é que em 2021 a indústria reverta as perdas e volte a consumir cerca de 700 mil toneladas. Em setembro cresceu a demanda por pluma para reposição dos estoques por parte da indústria nacional, sinal positivo de retomada da economia.

QUADRO 1 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Brasil	Balanço de Oferta e Demanda						Em 1.000 toneladas	
Produto	Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
Algodão em Pluma	2014/15	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	712,9
	2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
	2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
	2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
	2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	3.801,4	700,0	1.613,7	1.487,7
	2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	4.490,3	570,0	1.920,0	2.000,3
	2020/21	2.000,3	2.816,6	1,0	4.817,9	690,0	2.010,0	2.117,9

Nota: Estimativa em outubro/2020.
Estoque de passagem - Algodão: 31 de dezembro.

AVALIAÇÃO POR ESTADOS

Os maiores destaques da cotonicultura nacional continuam sendo Mato Grosso e Bahia, que, juntos, devem representar mais de 88% da área estimada para o cultivo do algodão no país. No primeiro estado, o período atual é de vazio sanitário, com autorização para início das operações de plantio apenas a partir de dezembro. No segundo, também há proibição para o cultivo no momento, porém a previsão para o começo da semeadura é a partir do terceiro decêndio de novembro.



Outros 13 estados também indicam que destinarão área para o cultivo de algodão nesta safra, sendo eles: Rondônia, Tocantins, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Alguns deles também estão em período de vazio sanitário obrigatório para a cultura e, dessa forma, só começarão as operações de plantio a partir de novembro/dezembro de 2020. Aqueles que não possuem legislação sanitária específica devem esperar a regularização das chuvas para iniciar a semeadura.

A cultura mantém sua relevância e representatividade para a agricultura nacional. Em números absolutos, o algodão (em caroço) foi o quarto maior grão produzido no país, na temporada 2019/20, ficando atrás apenas da soja, do milho e do arroz. As cinco regiões apresentaram produção e para a safra 2020/21, a projeção é de igual distribuição.

A Região Centro-Oeste é a que desponta como a maior produtora, especialmente em razão do expressivo cultivo no Mato Grosso. Para atual temporada, a intenção de plantio é de 1.229,6 mil hectares, sendo mais de 94% concentrado no referido estado.

Na Região Nordeste, a Bahia tem maior destaque, visto que, para este ciclo, a estimativa inicial é de destinação de quase 267 mil hectares para a cotonicultura no estado. Outros estados como Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte também deverão apresentar cultivo, porém em menor porção de área.

Na Região Sudeste, Minas Gerais e São Paulo são os representantes da cotonicultura nessa safra, com intenção de plantio de 49,4 mil hectares, sendo 38,9 mil hectares em áreas mineiras e 10,5 mil hectares no território paulistano.



Na Região Norte, Rondônia e Tocantins devem somar cerca de 16,5 mil hectares para o plantio de algodão nessa temporada. No primeiro estado, serão cerca de 9,8 mil hectares, concentrados, especialmente, na porção sul rondoniense. E no segundo, deverão ser 6,7 mil hectares, que passarão a ser cultivados a partir de dezembro de 2020 e janeiro de 2021.

Na Região Sul, o Paraná tem sido o único representante, com o regresso da cotonicultura em uma área considerada pequena, mas que tem apresentando rendimento satisfatório. Nesse exercício a indicação é de 1,1 mil hectares destinados ao plantio da cultura, com previsão de início das operações a partir de novembro de 2020.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – ALGODÃO

Legenda – Condição hídrica												
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
PS	Pré-semeadura		DV	Desenvolvimento vegetativo		M	Maturação					
S	Semeadura		F	Floração		C	Colheita					
E	Emergência		EG	Enchimento de grãos								

UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2019/2020										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MA	Sul Maranhense - 1ª Safra		S/E	DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
	Sul Maranhense - 2ª Safra			S	E/DV	DV	F	F/FM	FM/M	M	M/C	C
PI	Sudoeste Piauiense		S/E	E/DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
BA	Extremo Oeste Baiano		S/E	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	M/C	C	
	Centro Sul Baiano		S/E	DV	DV/F	F/FM	FM	M	M/C	C	C	
MG	Noroeste de Minas - 1ª Safra	PS	S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Noroeste de Minas - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 1ª Safra	PS	S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba - 2ª Safra				S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV/F	F	F/FM	FM/M	M/C	M/C	C	C	
	Centro Norte de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Leste de Mato Grosso do Sul - 1ª Safra		S/E/DV	DV	F	F/FM/M	FM/M/C	M/C	M/C	C	C	
	Leste de Mato Grosso do Sul - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C

Continua



UF	Mesorregiões	Algodão - Safra 2019/2020										
		NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
MT	Norte Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Norte Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Nordeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Nordeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudoeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sudoeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Centro-Sul Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Centro-Sul Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sudeste Mato-grossense - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
GO	Leste Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Leste Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C
	Sul Goiano - 1ª Safra		S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C	
	Sul Goiano - 2ª Safra			S/E/DV	DV	DV/F	F/FM	FM	FM/M	M/C	C	C

Fonte: Conab.



ARROZ

ÁREA

1.692,8 mil ha
+1,6%

PRODUTIVIDADE

6.431 kg/ha
-4,2%

PRODUÇÃO

10.885,8 mil t
-2,7%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 537,5 mil t
PRODUÇÃO 10.885,8 mil t
IMPORTAÇÕES 1.100 mil t
12.523,3 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 10.800 mil t
EXPORTAÇÕES 1.100 mil t
11.900 mil t

A intenção de plantio para a safra 2020/21 é de aumento de área total do arroz irrigado e de sequeiro em 1,6%, muito em virtude dos bons preços praticados para o arroz comercial. A área cultivada nesta safra deverá passar de 1.665,8 mil hectares, no ciclo anterior, para 1.692,8 mil hectares neste exercício.

A estimativa de plantio em manejo irrigado é de 1.322,2 mil hectares, incremento de 1,8% em relação à safra anterior. Já para o arroz cultivado em sequeiro, o aumento deverá ser de 1%, com a intenção de semear 370,6 mil hectares.

Apesar da redução da área cultivada nos últimos anos, a proporção do plantio de arroz irrigado gera uma maior produtividade, o que vem permitindo a manutenção da produção ajustada ao consumo nacional.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima que a safra 2020/21 de arroz será 2,7% menor que a safra 2019/20. Esse resultado é reflexo principalmente das estimativas de



redução da produtividade (-4,2%), que utilizam, neste primeiro momento, apenas projeções estatísticas. Outro fator preponderante é a área, que, a princípio, aponta para uma menor expansão (+1,6) do que inicialmente previsto nos modelos estatísticos.

Cabe ressaltar que a área estimada no presente trabalho foi resultado de pesquisa a campo de nossos colaboradores das superintendências regionais, porém o plantio de arroz no país ainda se encontra em fase inicial. Agora, é preciso avaliar a evolução da semeadura para a concretização do número de área plantada.

É esperado que em meados de dezembro de 2020, teremos 100% da área plantada, de forma que será possível avaliar melhor a relação entre o aumento da rentabilidade atual e a expansão da cultura no novo ano-safra.

Caso se confirme a atual estimativa de produção de 10,9 milhões de toneladas para a safra 2020/21, projeta-se que não haverá uma forte reversão de preços e, com isso, dificilmente o Brasil manterá sua posição superavitária na balança comercial do arroz. Nesse cenário, a expectativa para a safra 2020/21 é de equilíbrio, com as exportações e as importações sendo previstas em 1,1 milhão de toneladas.

Sobre o consumo, dado as projeções recentes do Boletim Focus, de crescimento de 3,5% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro para o ano de 2021, após uma forte retração estimada de 5% no ano de 2020, projeta-se uma manutenção de demanda nacional em 10,8 milhões de toneladas para a próxima safra. Como resultado das variáveis ilustradas acima, o estoque final da safra 2020/21 deverá ampliar, de forma amena, o seu volume e ficar com um total de 623,3 mil toneladas, no final de fevereiro de 2022.



QUADRO 1 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Brasil	Balanço de Oferta e Demanda						Em 1.000 toneladas	
Produto	Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
Arroz em casca	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19	671,8	10.483,6	1.037,7	12.193,1	10.278,1	1.360,9	554,1
	2019/20	554,1	11.183,4	1.100,0	12.837,5	10.800,0	1.500,0	537,5
	2020/21	537,5	10.885,8	1.100,0	12.523,3	10.800,0	1.100,0	623,3

Nota: Estimativa em outubro/2020.
Estoque de passagem - Arroz: 28 de fevereiro.

AVALIAÇÃO POR ESTADO

Na Região Norte, a intenção é manter a mesma área que foi destinada na última safra, com projeção de produção na ordem de 993,8 mil toneladas (aumento de 0,2% em comparação à safra passada). Com isso, a região deverá se configurar como a segunda maior produtora nacional de arroz.

Em Rondônia, o cultivo será exclusivamente de sequeiro. A área cultivada para a implantação da cultura nesta safra tende à manutenção.

No Acre, mesmo com o aumento da demanda e do preço comercial do arroz, a tendência é de retração de área cultivada em torno de 1,1 mil hectares.

Em Tocantins, não houve registro de áreas semeadas, até o momento, devido às poucas precipitações ocorridas até agora, que não foram suficientes para elevar o nível de água disponível no solo. O baixo nível dos reservatórios e a proibição de bombeamento de água dos rios da região impedem a irrigação, motivo pelo qual ainda não se tem informações de áreas semeadas.



Em Roraima, o cultivo acontece em dois momentos. Uma parte das lavouras, denominada safra de verão, é semeada agora, a partir de outubro. O outro cultivo acontece em maio, no período das chuvas e irrigado por inundação. A estimativa é que sejam destinados cerca de 11,3 mil hectares à rizicultura, aumento de 9,7% em relação à safra passada, motivado pelo elevado preço do arroz.

No Amazonas, o cultivo de arroz acontece basicamente para o consumo próprio, manejado em condição de sequeiro. A intenção é de cultivar 2,5 mil hectares, incremento de 4,2% em relação à safra passada.

Na Região Nordeste, a intenção é de aumento na área plantada com o arroz em sequeiro. Dessa forma, a estimativa da área total de arroz na região é de 158 mil hectares.

No Maranhão, há a intenção de manutenção da área em 89,9 mil hectares. Desta forma, a produção total está estimada em 151,2 mil toneladas.

No Piauí, a área de arroz total deve apresentar pequeno incremento, atingindo cerca de 54,6 mil hectares, devido, principalmente, ao preço atrativo do cereal. O plantio desta cultura só deverá ter início entre dezembro de 2020 e janeiro de 2021. A área de arroz no estado é predominantemente oriunda da agricultura familiar, com exceção das áreas irrigadas, onde predomina a agricultura empresarial.

Em Alagoas, a cultura é manejada em condição irrigada. Nesta safra, a intenção é de manutenção de 3,1 mil hectares, com estimativa de produção acima das 20,1 mil toneladas.



No Centro-Oeste, terceira região que mais produz arroz no país, a estimativa é de incremento na área plantada em 2,8%, quando comparada à última safra, ficando em 156,7 mil hectares semeados. Quanto à produção, espera-se que sejam colhidas cerca de 592,3 mil toneladas, representando redução de 0,3% em relação a 2019/20.

Em Mato Grosso, os preços dispararam e há, de modo inédito, a comercialização antecipada da safra 2020/21, antes mesmo de sua semeadura. A comercialização é de 90,7% para a safra 2019/20 e de 0,5% para a produção 2020/21. Há a expectativa de aumento de área de arroz na primeira safra, havendo movimentação maior no mercado de insumos, inclusive por parte de novos entrantes, produtores não tradicionais de arroz, e sinaliza um aumento de 3,5%.

Em Mato Grosso do Sul, a estimativa é de uma área similar à da safra passada. O plantio da cultura teve início desde julho, e se estenderá até o final do ano, cuja colheita terá início no final de novembro. Apesar do aumento de preços ocorrido nos últimos meses, a maioria dos insumos e o preparo do solo já havia sido comprado ou iniciado, respectivamente. Assim, alguns aumentarão a área plantada, enquanto outros, reduzirão.

O sistema de cultivo da cultura em Mato Grosso do Sul é irrigado por inundação, no qual a água se movimenta sobre a superfície do solo por gravidade. O preparo do solo normalmente é o convencional ou semidireto, com uso de grades e terraplanagem, onde as áreas são delimitadas por pequenos diques e taipas. Apesar das condições mercadológicas favoráveis, outros fatores como outorga de recursos hídricos, monitoramento permanente das lavouras, aplicações aéreas de produtos, preços atrativos das culturas de milho e soja impactam na decisão dos produtores em cultivar a cultura no estado.



Na Região Sudeste, a intenção é de manter a área cultivada em 10,5 mil hectares, com estimativa de produção de 42,5 mil toneladas, incremento de 0,7%.

Em São Paulo, a última safra teve uma considerável infestação de cigarrinha nas lavouras de arroz, fator desestimulante ao cultivo do cereal nesta safra, apesar dos preços praticados atualmente. A produção é toda consumida no próprio local de origem, mas há uma preferência de consumo pelo produto oriundo do Rio Grande do Sul.

Na Região Sul, o cultivo de arroz é quase que totalmente irrigado, apenas um percentual pequeno no Paraná é cultivado o de sequeiro. A estimativa é que a área cultivada com o arroz seja 1,14 milhão de hectares, aumento de 2% em relação à última safra.

No Paraná, o plantio em sequeiro é de baixa tecnologia e, em sua maioria, para subsistência. A queda na área ano após ano ocorre em razão dos produtores migrarem para soja ou milho, que oferecem oportunidades de maior retorno econômico. A semeadura ainda é bastante tímida, pois esta aguarda retorno das chuvas para continuidade.

Já o arroz irrigado, a expectativa é de manutenção da área da safra passada no Paraná. Alguns produtores planejaram reduzir a área já em meados do ano, quando os preços do arroz ainda estavam baixos. Mas, com a elevação atual dos preços, a área total deve ser semeada. As lavouras já semeadas se encontram em boas condições vegetativas.

Em Santa Catarina, a estiagem nas últimas duas semanas de setembro tem afetado a marcha de plantio, principalmente no sul do estado, pois os agricultores à jusante do curso dos rios, que abastecem os tabuleiros



da cultura, têm menor disponibilidade de água, ou seja, aguarda-se a normalidade climática a fim de que a semeadura continue. No norte do estado, o surgimento da cigarrinha, como nova praga, vem trazendo algum prejuízo aos agricultores, e tem feito com que muitos orizicultores antecipassem a semeadura, pois percebe-se que o plantio tardio naquela região favorece a praga, outrossim, existe um estado de alerta para esta nova praga que não era problema e que nos dois últimos anos vem parasitando as culturas da região norte do estado.

Com preços bons, 80% dos agricultores em Santa Catarina já anteciparam as vendas da atual safra. Cerca 39% da área prevista está semeada e, dessas, 27% se encontra em germinação e 73% em desenvolvimento vegetativo. O levantamento de área, resultado da pareceria Conab/Epagri, no georreferenciamento das áreas de produção de arroz em Santa Catarina, totalizou 149,6 mil hectares.

No Rio Grande do Sul foi iniciada a semeadura do arroz, favorecida pela ocorrência de dias secos em setembro. Até o momento, cerca de 8% foi semeado.

De maneira geral, o inverno foi de precipitação abaixo do normal em grande parte das regiões produtoras de arroz, os produtores conseguiram realizar o preparo do solo em tempo, e a semeadura deve evoluir normalmente dentro da janela recomendada. Como de praxe, a Fronteira Oeste e o Sul são as mais adiantadas na semeadura, ultrapassando os 10%, enquanto as demais ainda não chegaram a 5%. Em outubro ela deve ser intensificada em todo o estado.

A falta de chuvas volumosas no inverno, somada à estiagem do verão de 2020, que reduziu drasticamente o nível das barragens, não proporcionou



a recarga total de todas as barragens no estado. Em algumas regiões, a preocupação é maior, como a Fronteira Oeste, e isso pode interferir até mesmo na intenção de área para esta safra, caso não haja reversão até a conclusão da semeadura. Mais para o leste e sul, as últimas chuvas foram mais volumosas, e as barragens devem ser restabelecidas em breve.

A área a ser cultivada nesta safra deve ser 2,4% superior à safra anterior, chegando a 968,7 mil hectares. Esse aumento ocorre devido à disparada do preço do arroz que ocorreu durante 2020. O aumento na área deve acontecer em áreas de pousio e em algumas lavouras de soja de várzea.

QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – ARROZ

Legenda - Condição hídrica												
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
	PS	Pré-semeadura	DV	Desenvolvimento vegetativo	M	Maturação						
	S	Semeadura	F	Floração	C	Colheita						
	E	Emergência	EG	Enchimento de grãos								

UF	Mesorregiões	Arroz - Safra 2020/2021											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	
RO	Leste Rondoniense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
PA	Sudoeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Sudeste Paraense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
TO**	Ocidental do Tocantins			S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C		
MA	Centro Maranhense						S/E	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	
MT	Norte Mato-grossense				S/E	DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
PR**	Noroeste Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
SC**	Norte Catarinense	PS	S	S/E	E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Vale do Itajaí	PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
	Sul Catarinense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	C				
RS**	Centro Ocidental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		PS	S	S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	C				
	Sudeste Rio-grandense		S	S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	C				

Fonte: Conab.

** - irrigado.



Foto 1 – Lavoura de arroz em Cruzeiro, São Paulo



FEIJÃO

ÁREA

2.942,7 mil ha
+0,5%

PRODUTIVIDADE

1.062 kg/ha
-3,7%

PRODUÇÃO

3.126,5 mil t
-3,2%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 270,5 mil t
PRODUÇÃO 3.126,5 mil t
IMPORTAÇÕES 100 mil t
3.497 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 3.200 mil t
EXPORTAÇÕES 120 mil t
3.320 mil t

A cultura é considerada de ciclo curto e, por isso, apresenta uma vantagem para o produtor, que consegue adequar o seu plantio dentro de uma janela menor, sem ter que abrir mão da produção de outros grãos ainda no mesmo ano-safra. Nesse cenário, o Brasil possui três épocas distintas de plantio, favorecendo assim uma oferta constante do produto ao longo do ano. Dessa forma, tem-se o feijão de primeira safra semeado entre agosto e dezembro, o de segunda safra cultivado entre janeiro e abril e o de terceira safra semeado de maio a julho.

Na safra 2020/21, a expectativa inicial é de destinação de área de 930,5 mil hectares, nesse primeiro ciclo, projetando uma produção de 1.066,4 mil toneladas, somando os feijões do tipo comum cores, comum preto e caupi.

Dessa estimativa de área, há um indicativo de que o feijão-caupi, nessa primeira safra, tenha a maior área plantada dentre os três tipos pesquisados. Contudo, o rendimento médio do feijão-comum cores e do feijão-comum preto é bastante superior ao do feijão-caupi, perfazendo assim um resultado mais expressivo na produção, em termos quantitativos, para o feijão-comum cores e para o feijão-comum



preto. Além disso, a demanda pelo feijão-comum cores é maior e mais generalizada, tendo o feijão-comum preto e o feijão-caupi consumo mais regionalizado.

QUADRO 1 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Brasil	Balanço de Oferta e Demanda						Em 1.000 toneladas	
Produto	Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
Feijão	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19	287,4	3.017,7	149,6	3.454,7	3.050,0	164,0	240,7
	2019/20	240,7	3.229,8	120,0	3.590,5	3.200,0	120,0	270,5
	2020/21	270,5	3.126,5	100,0	3.497,0	3.200,0	120,0	177,0

Nota: Estimativa em outubro/2020.

Estoque de passagem - Feijão: 31 de dezembro.

OFERTA E DEMANDA

A Conab estima para a safra 2019/20 de feijão uma produção de 3,22 milhões de toneladas, volume 7% superior ao produzido na safra anterior. Já a demanda, esta foi estimada em 3,2 milhões de toneladas, volume 5% superior ao da temporada 2018/19.

Desse modo, apesar desse aumento estimado no consumo, os estoques finais devem crescer 12% em relação aos da safra 2018/19, fechando em 270,5 mil toneladas.

Os principais motivos desse aumento verificado na demanda por feijão neste ano de 2020 foram reflexos de ações e comportamentos ligados à pandemia de Covid-19. Em relação às ações, o aumento no consumo se deu devido ao auxílio emergencial e às doações de cestas básicas.



Já sobre o comportamento, a quarentena incentivou a população a fazer suas refeições em casa, fator que também contribuiu para o aumento do consumo do grão. Esse panorama colabora para a valorização do preço do feijão verificado no decorrer de 2020.

Em sua primeira estimativa para a safra 2020/21, a Conab estima uma produção de 3,12 milhões de toneladas de feijão, computando as três safras, esse volume representa uma redução de 3% ao estimado para a safra 2019/20. Em se mantendo o consumo em 3,2 milhões de toneladas, os estoques finais se reduziriam para 177 mil toneladas, ante as 270,5 mil toneladas de estoques finais estimadas para o ciclo 2019/20, diminuição de 34%.

Esse volume de estoque é considerado baixo para essa cultura. Desse modo, com a possibilidade de produção em três safras, é crível que haja um ajuste da oferta do produto no decorrer de toda a safra 2020/21, mantendo a normalidade do abastecimento.

AVALIAÇÃO POR ESTADO

FEIJÃO-COMUM CORES

A safra 2020/21 já está em andamento, especialmente para as áreas produtoras de feijão-comum cores no Sudeste e Sul do país. Em São Paulo, as primeiras lavouras já estavam sendo implantadas desde o fim de agosto. O estado é reconhecido por oferecer as primeiras remessas do produto, geralmente a partir de novembro, e reabastecer o mercado após a colheita do feijão de terceira safra do ciclo anterior. Atualmente, as



lavouras apresentam boas condições, principalmente àquelas áreas que dispõem de irrigação. No entanto, o ciclo registrou oscilações climáticas em algumas regiões produtoras, em especial no aspecto de disponibilidade hídrica (estiagens prolongadas em certas áreas), e na temperatura média, que, em determinadas fases, foi considerada alta para o desenvolvimento da cultura. Ainda assim, a projeção é positiva, apontando produção superior àquela obtida em 2019/20.

Em Minas Gerais, o período é de vazío sanitário, com previsão de plantio apenas a partir do terceiro decêndio de outubro. A intenção de plantio aponta para acréscimo na área semeada em comparação ao ano passado, especialmente pelo aumento do preço do grão no mercado, estimulando os produtores.

No Paraná, outro importante produtor do feijão-comum cores, a semeadura está em andamento, devendo ser concluída até novembro. As condições climáticas não têm sido muito favoráveis nesse início do ciclo em razão da escassez de chuvas nas regiões produtoras, mas, com a regularização das precipitações, deverá ter um avanço mais expressivo no ritmo das operações e no desenvolvimento das lavouras.

Em Santa Catarina, a semeadura também está iniciada, mas só deve ser concluída entre novembro e dezembro, com a implantação das lavouras mais tardias, localizadas nos campos de altitude. Há uma indicação de redução na área plantada em relação a 2019/20, principalmente em razão da concorrência com cultivos mais rentáveis na atualidade, como soja e milho.



Outras Unidades da Federação que se destacam na produção do feijão-comum cores na primeira safra e que estão fora do eixo Sudeste-Sul são: Bahia, Goiás, Distrito Federal, Pará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Algumas dessas áreas estão em plena implantação das lavouras, enquanto outras ainda esperam o encerramento do período de vazio sanitário, ou até mesmo a melhoria das condições climáticas, para iniciarem ou intensificarem tal cultivo.

FEIJÃO-COMUM PRETO

A Região Sul é responsável por mais de 91% das áreas previstas para o plantio de feijão-comum preto nessa primeira safra da temporada 2020/21. O Paraná é o grande destaque, com cerca de 103,5 mil hectares que devem ser destinados ao cultivo do produto neste ciclo. As condições climáticas estão oscilantes desde o início e, atualmente, os registros de estiagem em algumas localidades têm impactado no avanço da semeadura e na perspectiva de produção. A expectativa é que haja regularização das chuvas, e que as lavouras possam se desenvolver melhor durante as fases mais agudas do ciclo.

No Rio Grande do Sul, a semeadura está evoluindo. As áreas mais ao oeste, Planalto Médio e Alto Uruguai são as mais avançadas. Ao todo, cerca de 38% da área estimada estava cultivada até o fim de setembro. No geral, as lavouras estão em boas condições.

Em Santa Catarina, cerca de 23% da área estimada para o plantio do feijão-comum preto nessa primeira safra está semeada. O clima tem se demonstrado fator importante ao estabelecimento das lavouras, pois a



ausência de chuvas gerou alguma dificuldade na germinação da cultura. No entanto, as chuvas registradas no fim de setembro amenizaram o déficit hídrico observado em algumas regiões.

Além da Região Sul, vale ressaltar o cultivo do feijão-comum cores nesse período em Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal e Rio de Janeiro, mesmo que em áreas menores.

FEIJÃO-CAUPI

Esse é um tipo de feijão que apresenta rusticidade bastante elevada, especialmente em relação à demanda hídrica, adaptando-se bem às condições de menor disponibilidade de água. Por isso, sua maior representatividade é na Região Nordeste e em áreas com características mais áridas no Centro-Oeste e no Sudeste (particularmente em Mato Grosso e Minas Gerais, respectivamente).

Nesta primeira safra, os maiores destaques ficam por conta do cultivo no Piauí e na Bahia, que, juntos, devem representar mais de 86% da área estimada para o plantio do feijão-caupi em todo país. Ao todo, deverão ser mais de 389 mil hectares semeados com a cultura nesse ciclo.

O plantio da cultura é, usualmente, mais tardio, se comparado ao feijão-comum cores e feijão-comum preto, e isso tem certa relação com o regime pluviométrico “diferente” encontrado nessas regiões produtoras. A tendência é que as operações sejam intensificadas a partir de novembro e dezembro, podendo se estender até o início do próximo ano em algumas localidades.



QUADRO 3 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica													
		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
		Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas							
	PS	Pré-semeadura	DV	Desenvolvimento vegetativo	M	Maturação							
S	Semeadura	F	Floração	C	Colheita								
E	Emergência	EG	Enchimento de grãos										
UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2020/2021											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
PI	Centro-Norte Piauiense							S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
	Sudoeste Piauiense						S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C	
	Sudeste Piauiense							S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	
BA	Extremo Oeste Baiano				SS	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C	
	Vale São-Franciscano da Bahia						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C
	Centro Norte Baiano						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C
MT**	Centro Sul Baiano						S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C
	Sudeste Mato-grossense				S/E	DV	F	EG/M/C	M/C				
	Norte Mato-grossense				S/E	DV/F	F/EG	M/C	C				
GO	Leste Goiano				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Sul Goiano				S/E	DV/F	EG/M	M/C	C				
	Norte Goiano				S/E	E/DV	F/EG	EG/M	M/C				
DF	Distrito Federal					S/E/DV	F/EG	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Norte de Minas					S/E	S/E/DV	F/EG	M/C	C			
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Oeste de Minas				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Sul/Sudoeste de Minas				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Campo das Vertentes				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
SP**	Zona da Mata				S/E	S/E/DV	F/EG	EG/M/C	C				
	Bauru	PS	S/E	DV/F	EG	EG/M	M/C	C					
	Assis	S/E	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C						
	Itapetininga	S/E	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C						
PR	Norte Central Paranaense			S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C					
	Norte Pioneiro Paranaense			S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C					
	Centro Oriental Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Oeste Paranaense			S/E/DV	DV/F	EG/M	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense			S/E/DV	E/DV	F/EG	EG/M	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Sudeste Paranaense			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
	Metropolitana de Curitiba			S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C				
SC	Oeste Catarinense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Norte Catarinense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Serrana			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	M/C	C			

Continua



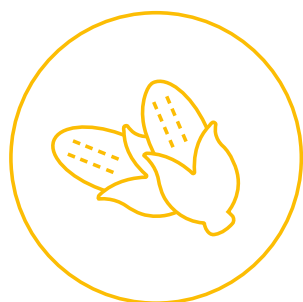
UF	Mesorregiões	Feijão primeira safra - Safra 2020/2021											
		JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
RS	Noroeste Rio-grandense			S/E	S/E/DV	DV/F	EG/M/C	C					
	Nordeste Rio-grandense			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre			S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M/C	C				

Fonte: Conab.

UF	Mesorregiões	Feijão Terceira Safra - Safra 2019/2020					
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
PE	Agreste Pernambucano	S	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	
BA	Nordeste Baiano	S	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
MT**	Norte Mato-grossense		S/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
	Sudeste Mato-grossense		S/DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C
GO**	Noroeste Goiano		S/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Norte Goiano		S/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Leste Goiano		S/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Sul Goiano		S/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
MG**	Noroeste de Minas		S/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/DV	DV/F	EG/M/C	M/C	C
	Ribeirão Preto		S/DV	F/EG/M	EG/M	M/C	C
SP**	Bauru		S/DV	DV/F	EG/M	M/C	C
	Campinas		S/DV	DV/F	EG/M	M/C	C
	Itapetininga		S/DV	DV/F	EG/M	M/C	C

Fonte: Conab.

** - total ou parcialmente irrigado. O que não elimina, no entanto, a possibilidade de haver restrições por anomalias de temperatura ou indisponibilidade hídrica para a irrigação.



MILHO

ÁREA

18.482,4 mil ha

-0,2%

PRODUTIVIDADE

5.690 kg/ha

+2,8%

PRODUÇÃO

105.167,2 mil t

+2,6%

Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 10.442,4 mil t**PRODUÇÃO** 105.167,2 mil t**IMPORTAÇÕES** 900 mil t

116.509,6 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 71.827,4 mil t**EXPORTAÇÕES** 35.000 mil t

106.827,4 mil t

A área de milho plantada na safra de verão, também chamada de primeira safra, apresenta pouca representatividade na oferta brasileira ao competir com a soja, que detém a preferência dos produtores. A produção neste período visa atender, prioritariamente, nichos como o segmento de confinamento e a demanda nordestina.

A possibilidade de cultivo de milho no segundo momento da safra explica a diminuição das área de milho primeira safra. A safra 2011/12 marca o momento em que a segunda safra, até então denominada safrinha, assumiu o protagonismo como a principal safra de milho do país.

A semeadura está avançando na Região Sul, enquanto as outras regiões esperam por condições mais adequadas ao plantio.

OFERTA E DEMANDA

A Conab mantém inalteradas suas projeções para a safra 2019/20, contudo segue com rigoroso acompanhamento do progresso da comercialização do milho produzido em território nacional e sua inserção no comércio



mundial diante da atual conjuntura de crise sanitária e câmbio desvalorizado.

Para a safra 2020/21, a companhia apresenta os novos números esperados. A produção total esperada para a safra em análise projetada é de 105,2 milhões de toneladas, aumento de 2,6% em relação à safra anterior.

Para os dados de consumo doméstico projetamos um volume de 71,8 milhões de toneladas, aumento de 4,6%. Esse crescimento de consumo doméstico se deve ao bom desempenho esperado para o setor de proteína animal brasileira no mercado exportador para 2021.

Para as importações, é mantido um valor de 900 mil toneladas para a safra 2020/21, assim como o esperado para 2019/20. É importante destacar que a Conab se mantém atenta ao cenário nacional de abastecimento de milho e as probabilidades de realizar ajustes no volume total a ser importado do grão devido a deficiências logísticas regionais. Assim, não descartamos a possibilidade de ajustes futuros nesta variável.

O estoque final esperado para a safra 2020/21 deverá ser de 9,7 milhões de toneladas, queda de 7,2% em relação ao período anterior. Apesar disso, em fevereiro de 2022 o Brasil deverá ter milho suficiente para atender a demanda total por um período de aproximadamente 1,6 meses.



QUADRO 1 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Brasil	Balanço de Oferta e Demanda						Em 1.000 toneladas	
Produto	Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
Milho	2014/15	12.158,1	84.672,4	315,4	97.145,9	56.483,3	30.131,3	10.531,3
	2015/16	10.531,3	66.530,6	3.336,2	80.398,1	56.319,1	18.847,3	5.231,7
	2016/17	5.231,7	97.842,8	952,5	104.027,0	57.337,3	30.813,1	15.876,6
	2017/18	15.876,6	80.709,5	900,7	97.486,8	59.162,0	23.742,2	14.582,6
	2018/19	14.582,6	100.042,7	1.596,4	116.221,7	64.957,8	41.074,0	10.189,9
	2019/20	10.189,9	102.515,0	900,0	113.604,9	68.662,5	34.500,0	10.442,4
	2020/21	10.442,4	105.167,2	900,0	116.509,6	71.827,4	35.000,0	9.682,2

Nota: Estimativa em outubro/2020.
Estoque de passagem - Milho: 31 de janeiro.

AVALIAÇÃO POR ESTADO

MILHO PRIMEIRA SAFRA

Na Região Norte/Nordeste, a expectativa de plantio é que haja uma redução de 2,6% na intenção dos produtores, ocupando uma área de 1.290,9 mil hectares, focado especialmente no atendimento à demanda local.

Em Tocantins, o plantio do milho realizado pelos pequenos produtores deverá começar no final de outubro e se prolongará até meados de janeiro de 2021. No caso dos produtores tecnificados, o plantio normalmente ocorre após a finalização do plantio da soja. O andamento do plantio da soja e as condições climáticas observadas nos próximos meses definirão a área a ser semeada nesta safra, apesar de, no momento, existir a expectativa de aumento em torno de 5% devido aos atuais preços do grão.

No Maranhão, a semeadura do milho deve iniciar na segunda quinzena de dezembro, podendo estender, em virtude das dimensões estaduais, até



o início de fevereiro de 2021. Neste levantamento estima-se um ligeiro acréscimo da área plantada de 0,4% em comparação com a safra anterior, passando a área semeada de 270,2 mil hectares para 271,2 mil hectares. As lavouras de milho primeira safra são cultivadas com alto nível tecnológicos na região centro-sul e sul do estado.

Na Bahia, a semeadura das lavouras ocorrerá em novembro e dezembro com a chegada da estação chuvosa nas regiões centro-norte, centro-sul e extremo-oeste do estado. Este cultivo é conduzido por pequenos produtores que destinam a produção à subsistência e à venda nos circuitos curtos de comercialização e por médios e grandes produtores, que destinam a produção ao mercado atacadista e granjeiro.

Na Região Centro-Oeste está previsto ocorrer forte redução no plantio, com área cultivada apresentando percentuais de menos 22,1% em relação ao plantio da safra anterior, representando a intenção de semear 278,4 mil hectares.

Em Mato Grosso, a semeadura ocorre de novembro a dezembro, limitada a pequenas participações, para atendimento a demandas pontuais do mercado interno, a exemplo do consumo em propriedades e do suprimento para formulação de ração animal. Com a concorrência da soja na primeira safra, o foco do produtor está voltado a esta cultura, cujas cotações se encontram com níveis estimulantes e cuja semeadura se encontra na fase inicial, sendo as atenções para o milho voltadas para um momento posterior. Cumpre destacar o incremento de área prevista para esta safra, estimada inicialmente em 4,1% atingindo 42,9 mil hectares, comparado com a safra anterior e que será a maior área plantada com o cereal no período de verão desde a temporada 2014/15.



Em Mato Grosso do Sul, a área foi mantida e existem poucas lavouras plantadas, cuja semeadura ocorreu em dois períodos distintos, no final de agosto e na terceira semana de setembro, por causa das chuvas ocorridas no período. O nível tecnológico para o plantio é alto, baseado na expectativa de performances elevadas, uma vez que, ao contrário do milho segunda safra, ela dispõe de melhores condições ambientais de precipitação e luminosidade, o que condiciona maiores produtividades. A produção da primeira safra é consumida no próprio estabelecimento ou comercializada logo após a colheita, principalmente para granjeiros e confinamentos locais e os demandantes de São Paulo. Apesar do plantio já iniciado, a maioria das áreas serão plantadas a partir de novembro, quando as chuvas normalmente estarão mais estáveis e após as operações do plantio da soja.

Em Goiás, especialmente na região leste, os produtores tendem a aproveitar essa oportunidade para aumentar suas áreas de cultivo, e a expectativa é que o feijão de primeira safra perca parte da área para um aumento das lavouras com o cereal. Deve ocorrer um adiantamento do plantio do milho em áreas irrigadas para aproveitar uma melhor comercialização. Há registros de que áreas irrigadas no leste do estado deverão receber o plantio do milho semente e milho doce. No sudoeste do estado, informações preliminares sobre áreas a serem implantadas com o cultivo de milho, indicam uma continuidade da tendência observada em anos anteriores de redução de área de milho “verão” na região. Mesmo com os preços elevados para o cereal durante esta safra, os preços da soja se mostram ainda mais remuneradores, sendo a primeira opção do produtor.



Na Região Sudeste estima-se que a área plantada se estabilize neste início de temporada em 1.102,4 mil hectares, representando acréscimo de 2,7% em relação ao ocorrido no exercício anterior.

Em Minas Gerais, o levantamento realizado aponta para um incremento de 4,1% na área plantada nesta temporada, fixando-se no patamar de 749,9 mil hectares.

Em São Paulo, estima-se a manutenção da área, calculada em 339,9 mil hectares, em razão do forte apelo exercido pela soja no momento.

Na Região Sul, a cultura deverá experimentar incremento na área plantada, estimada em 2,6% em relação à safra passada, atingindo 1.519,2 mil hectares.

No Paraná, a primeira previsão aponta para incremento de 2,2% na área em relação ao ciclo anterior, podendo atingir 360,4 mil hectares, motivado pelos bons preços pagos pelo cereal. Parte do aumento de área se dará sobre a cultura do feijão. O restante está previsto ocorrer sobre a área do milho para silagem e até na área de soja. Ainda que a oleaginosa seja mais remuneradora que o milho, muitos produtores, principalmente na parte sul do estado, aproveitam os bons preços do milho para realizar a rotação de culturas. O plantio foi iniciado logo após as boas chuvas de agosto, mas agora encontra-se atrasado, por falta delas.

Em Santa Catarina, a área de milho deve crescer 4,4% em face dos preços atrativos do grão. Como as terras já estão ocupadas com alguma atividade econômica, a expansão deve ocorrer prioritariamente nas regiões de pastagens e, em menor parte, em áreas anteriormente ocupadas com feijão. Até o momento, estima-se que a área permaneça em 350,8 mil



hectares. Já foram semeados 46% da área prevista, visto que as lavouras estão com 32% em estágio de emergência e 68% em desenvolvimento vegetativo. Em virtude da escassez de chuvas em agosto e setembro, o plantio tem sido marcado por períodos de atividades e paralisação, aguardando as chuvas para a retomada dos trabalhos. Espera-se que o plantio vá até o início de novembro, uma vez que 35% da área deverá ser semeada em outubro. Apesar da estiagem intermitente, pode-se considerar que as lavouras estão em boas condições.

No Rio Grande do Sul a semeadura avança, estimando-se que 61% da área prevista esteja concluída. As operações foram favorecidas pelas precipitações, abaixo do normal em setembro, embora na maior parte das regiões a umidade do solo se encontre em condições adequadas para a semeadura e desenvolvimento vegetativo. As geadas ocorridas tanto em agosto quanto em setembro não causaram perdas significativas nas lavouras do cereal, já que estas plantas estavam ainda emergindo. A área para a safra atual foi acrescida em 2,1% em relação à safra anterior, chegando a 808 mil hectares.

Dessa forma, a estimativa nacional de plantio do milho primeira safra, considerando a primeira intenção de plantio dos produtores na temporada 2020/21, deverá apresentar uma área plantada totalizando 4.190,9 mil hectares, redução de 1,1% em relação ao ocorrido na safra passada.

MILHO SEGUNDA SAFRA

Com o encerramento das colheitas nos estados produtores de milho segunda safra, observamos que os números apresentaram forte influência das chuvas no primeiro trimestre do ano, bastante generosas em diversas partes do Brasil, especialmente no semiárido (nordestino e mineiro) e na



região do Matopiba, mas escassas na Região Centro-Sul, onde os volumes de precipitações ficaram bem abaixo da média, comprometendo o desempenho das lavouras.

No presente exercício ocorreu forte aumento na área cultivada de 6,8% em relação à safra 2018/19, atingindo 13.755,9 mil hectares. Este incremento traduziu-se em um consequente aumento da oferta, com a produção da segunda safra atingindo 75,1 milhões de toneladas.

MILHO TERCEIRA SAFRA

Para a terceira safra de milho, as estimativas sobre a evolução das lavouras no período 2019/20 dão conta de uma área plantada atingindo 535,6 mil hectares, com possibilidades da produção, em face do quadro climático positivo e da colheita que já foi iniciada, atingir 1.772,1 mil toneladas, incremento de 45,4% em relação à safra 2018/19.

Na Bahia, o cereal está ocupando área de 231,1 mil hectares, com a expectativa de produzir 693,3 mil toneladas de grãos, representando incremento de 155,2% em relação ao que foi produzido no ano anterior. Os plantios foram realizados em abril e maio, e as boas condições hídricas durante o ciclo vegetativo e produtivo estão gerando a expectativa de produtividades recordes. A colheita que foi iniciada por pequenos produtores, no início de agosto, atinge agora 76% da área cultivada. Essa atividade nas áreas que atendem aos circuitos curtos de comercialização e subsistências das propriedades rurais está finalizada, obtendo rendimentos médios de 918 kg/ha. A produção direcionada ao mercado atacadista e granjeiro, que teve a colheita iniciada em fins de setembro, avança em 10% da área cultivada, obtendo nas primeiras operações rendimentos de 7.800 kg/ha.



Em Sergipe, a produção de milho, em virtude do bom regime de chuvas na safra, será uma das maiores já alcançadas. Cerca de 15% das lavouras se encontram no estágio de enchimento de grãos, enquanto o restante se encontra em maturação fisiológica. A queda significativa no volume de precipitações em setembro e a previsão de chuvas nos próximos meses, dentro da média, diminuem as chances de umidades elevadas durante a maturação e colheita do grão, o que aumenta as chances de safra recorde. A área plantada em Sergipe foi de 153,7 mil hectares, com uma produtividade média e produção esperadas de 5.528 kg/ha e 849,7 mil toneladas, respectivamente.

Em Alagoas, os grandes produtores já iniciaram a colheita. Em relação ao levantamento anterior, ocorreram aumentos significativos na área plantada, atingindo 38,4 mil hectares, com incremento de 13,3% em relação ao levantamento anterior e na produtividade de 1.600 kg/ha, correspondendo a 11,9% de aumento em igual período. Vale destacar que parte da produção se encontra em estágio reprodutivo.

Em Roraima foi atualizada a área de milho da safra 2019/20, atingindo neste levantamento 15 mil hectares. As lavouras se encontram em fase de maturação e em boas condições, com a colheita programada para ocorrer em outubro. Uma pequena parte foi colhida em agosto, por conta de plantios isolados efetuados antes da soja, mas a grande maioria semeou após esse período, esperando coincidir a maturação com um maior período de insolação. A expectativa de produtividade permanece na média estadual de 6.000 kg/ha.

Continua



QUADRO 2 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – MILHO PRIMEIRA SAFRA

Legenda – Condição hídrica													
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
		PS	Pré-semeadura	DV	Desenvolvimento vegetativo	M	Maturação						
		S	Semeadura	F	Floração	C	Colheita						
		E	Emergência	EG	Enchimento de grãos								

Continua

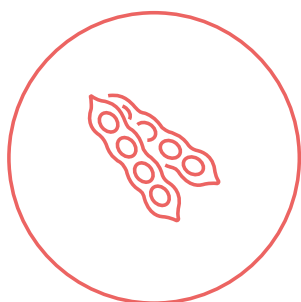


UF	Mesorregiões	Milho primeira safra - Safra 2020/2021											
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
SC	Oeste Catarinense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Catarinense		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C				
	Serrana		S/E	S/E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C				
	Vale do Itajaí		S/E	E/DV	DV/F	DV/F/EG	EG/M	M/C	C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C	C			
	Nordeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense	S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	EG/M/C	EG/M/C	C	C			
	Centro Oriental Rio-grandense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	EG/M/C	C	C			
	Metropolitana de Porto Alegre		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			
	Sudeste Rio-grandense		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	C			

Fonte: Conab.

UF	Mesorregiões	Milho terceira safra - Safra 2019/2020										
		ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	
PE	Agreste Pernambucano - PE	S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C	C			
SE	Agreste Sergipano - SE	S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C	M/C	C		
BA	Nordeste Baiano - BA	S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	M/C	M/C	C	C	

Fonte: Conab.

**SOJA****ÁREA**37.882,6 mil ha
+2,5%**PRODUTIVIDADE**3.529 kg/ha
+4,4%**PRODUÇÃO**133.673,2 mil t
+7,1%Comparativo com safra anterior.
Fonte: Conab.

A expectativa para o exercício 2020/21 é de continuação no crescimento da área plantada, estimando-se incremento de 2,5%, comparado com a safra anterior, atingindo 37,9 milhões de hectares.

A despeito do atraso generalizado no plantio em razão da ausência das chuvas e das previsões que em outubro elas ainda se mantenham instáveis, a expectativa positiva é respaldada pela comercialização característica de um produto com forte liquidez e ao fato dos produtores estarem capitalizados em virtude das excelentes rentabilidades obtidas com a comercialização dos grãos nesta temporada.

Está prevista a continuidade do bom desempenho para a temporada que se inicia, respaldada pela forte demanda chinesa, câmbio favorável e preços da soja em um bom patamar, criando um cenário onde os produtores poderão investir mais no pacote tecnológico e melhores cuidados na condução e manejo dos cultivos.



OFERTA E DEMANDA

O volume a ser produzido estimado para a safra 2020/21 de soja é de 133,67 milhões de toneladas, com um aumento de área previsto de 2,5%, ou seja, 37,88 milhões de hectares a serem plantados. O ajuste realizado na área plantada é motivado pela elevada rentabilidade obtida pelo produtor em 2020 e à expectativa de sustentação de preços em 2021.

Pelo lado da demanda, espera-se que as exportações em 2021 atinjam um número acima de 85 milhões de toneladas, aumento de 3,7% em relação à última previsão de exportações divulgada pela Conab para 2020, motivado pelo forte percentual comercializado, até o momento, e à elevada demanda internacional.

O consumo doméstico deverá se manter elevado, motivado pela recuperação da economia brasileira em 2021, aumento da produção de carnes para exportação e do uso de soja na composição do biodiesel, que deverá seguir a programação de 12% (B12) e para 13% (B13).

Dessa maneira, espera-se preços elevados no mercado interno para 2021.

Em relação ao mercado internacional, a média dos preços de setembro de 2020 na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) foi de US\$ 9,95/bu, 10% mais altos que o mês anterior e 13,51% mais altos que setembro de 2019.

Esse aumento foi motivado, principalmente, pelas compras chinesas da soja dos Estados Unidos, por dificuldades climáticas durante a fase de desenvolvimento da lavoura norte-americana e a consequente redução no volume esperado a ser colhido na safra 2020/21.



Ao longo de setembro, em virtude da alta dos preços internacionais, dos prêmios de porto e do dólar, os preços nacionais recebidos pelo produtor pesquisados pela Conab alcançaram o valor médio de R\$ 123, maior valor registrado em termos reais.

AÇÃO POR ESTADO

REGIÃO NORTE-NORDESTE

O plantio da oleaginosa na região ocorrerá a partir de dezembro, com a consolidação do período chuvoso. A última safra ocorreu dentro de um quadro climático melhorado, que tem produzido uma sequência de boas safras, e esse desempenho tem servido de estímulo ao produtor local, que pretende manter o incremento no plantio da oleaginosa na temporada que se inicia. Nessa perspectiva, o plantio regional está estimado atingir 5.592,2 mil hectares, 2,3% de incremento em relação à área plantada na safra passada.

Na Bahia, as expectativas são de que as lavouras ocupem, na safra 2020/21, uma área de 1,66 milhão de hectares, com os plantios ocorrendo a partir de outubro. Com o fim do vazio sanitário, irá iniciar com o cultivo irrigado e vai avançando nas lavouras de sequeiro, conforme a regularização das chuvas. Essa expectativa de plantio representa aumento de 2,8% em relação ao exercício anterior, com o aumento ocorrendo principalmente sobre as áreas de algodão.

Em Tocantins, com o fim do vazio sanitário em setembro, os produtores de soja aguardam a regularização das chuvas para iniciarem o plantio. As



baixas precipitações ocorridas em setembro têm causado preocupação aos produtores, já que o volume de água disponível no solo não favorece o plantio na maioria do estado. O aumento na área plantada, ocorrido nos últimos anos, decorre da consistência do cenário positivo para o grão, que está diretamente associado às ótimas cotações no mercado. Há uma expectativa de aumento de área em torno 1,9%, atingindo 1.098,5 hectares. Os eventos climáticos que ocorrerão no próximo trimestre serão decisivos, já que a previsão climatológica indica que as chuvas só devem se intensificar a partir da segunda quinzena de novembro. Veranicos neste período podem atrasar o plantio.

No Maranhão, o início do período chuvoso e a semeadura das lavouras na região centro-sul do estado está previsto para a segunda quinzena de outubro. Já na região leste, Baixo Parnaíba Maranhense, os trabalhos de semeadura terão início possivelmente em dezembro, estendendo-se até o final de fevereiro de 2021. Há uma tendência de ligeiro avanço na área plantada dessa oleaginosa, favorecido pelos preços atrativos, aliado aos resultados positivos ocorridos nas últimas safras. Neste levantamento, estima-se leve aumento da área plantada em relação à safra 2019/20, estimando-se atingir 978,4 mil hectares.

No Pará, a intenção de cultivo da soja para a safra 2020/21 está em alta, com um incremento previsto de 2,6% em relação à safra passada. A região sul do estado já está com cerca de 80% das áreas prontas para receber o plantio. A região sul do estado é a primeira a iniciar as atividades de cultivo em razão do início da estação das chuvas.



REGIÃO CENTRO-OESTE

Na principal região produtora do país está previsto ocorrer o maior incremento percentual na área plantada, atingindo 4,5% em relação ao plantio passado, ultrapassando 17,3 milhões de hectares.

Em Mato Grosso, o plantio da soja está autorizado desde 16 de setembro. No entanto, ainda não houve a intensificação dos trabalhos de semeadura, penderes de maior incidência pluviométrica em âmbito estadual, tanto em intensidade quanto em regularidade. Com a ocorrência de chuvas pontuais, houve o início do plantio em Mato Grosso, e calcula-se que 1,4% da área esteja plantada até o fechamento de setembro, ante 1,5% do mesmo período do ano passado. O receio com relação ao plantio neste momento está associado ao fato que as chuvas ainda não firmaram, o que pode levar a eventual replantio. Fatores como os preços elevados da soja e a tentativa de otimizar duas safras consecutivas, a exemplo de soja e depois algodão, têm levado o produtor a assumir riscos. O desencadeamento dos trabalhos neste momento depende, como foi dito, do estabelecimento de regime de chuvas mais abundante e generalizado sobre o estado. Neste contexto, calcula-se que a área em Mato Grosso deve aumentar 2,8%, atingindo 10.284,2 mil hectares, como continuidade do processo de expansão no estado, com destaque para as partes norte, nordeste e noroeste do estado. O fenômeno é menor em municípios consolidados, com pouca margem para expansão. Na maior parte dos casos, a incorporação ocorre sobre áreas de pastagens degradadas devido ao uso de variedades de soja que permitem sua utilização em tais solos, sem a necessidade prévia de semear o arroz.



Em Mato Grosso do Sul, a estimativa é de aumento expressivo em relação à safra anterior. Esta expectativa decorre, principalmente, pela não renovação dos contratos de muitas áreas das unidades de produção de cana-de-açúcar, além da expansão sobre área de pastagem. A esse respeito, observa-se muitas aberturas de áreas para plantio de soja em regiões anteriormente ocupadas com pastagens. Com o encerramento da colheita de milho segunda safra coincidindo com o final do período de vazio sanitário, os produtores já estão se preparando para o plantio, que teve início a partir de 15 de setembro. Atualmente, aproximadamente 0,5% das lavouras foram semeadas, em comparação com 1% no mesmo período do ano anterior, reflexo das poucas chuvas ocorridas até o momento. Apesar das chuvas ocorridas na penúltima semana de setembro, os produtores ainda estão receosos para realizar o plantio, dada à pouca umidade no solo e altas temperaturas atuais.

Em Goiás, mesmo com as primeiras chuvas ocorrendo em setembro, nas principais regiões produtoras, os volumes ainda são considerados baixos para proporcionar a germinação dos grãos, estando prevista a melhoria das condições climáticas a partir da segunda quinzena de outubro. As principais áreas de expansão da soja estão no oeste e norte do estado. Existe a expectativa de elevação na área de soja na ordem de 3,9%, comparado à safra anterior, atingindo 3.683,4 mil hectares. O aumento na área vem das pastagens, cana-de-açúcar, milho e feijão primeira safra.

REGIÃO SUDESTE

Na Região Sudeste, a área plantada com a oleaginosa deverá apresentar pequena alteração, estando previsto para o exercício que se inicia



incremento de 0,5% em relação ao exercício passado, atingindo 2.769,8 mil toneladas.

Em Minas Gerais, neste período, ocorrem poucas precipitações além da distribuição irregular. Normalmente o período de chuvas apresenta maior volume a partir da segunda quinzena de outubro, e em alguns municípios isso só ocorre em novembro. Os produtores aguardam a normalização das precipitações, estimando-se que a área plantada deverá apresentar leve redução em relação ao exercício anterior.

Em São Paulo, as expectativas de preços para a oleaginosa motivam o crescimento de área em relação à temporada passada. As maiores áreas de grãos estão concentradas nas regiões sul e sudoeste do estado, onde a cultura da cana-de-açúcar não tem encontrando condições propícias para o seu desenvolvimento. A área da soja sinaliza atingir 1.162 mil hectares, crescimento de 4,7% em relação ao ocorrido na safra passada.

REGIÃO SUL

É esperada uma variação percentual na área plantada de 0,3% em relação ao observado no exercício anterior. A região deverá sair do patamar alcançado na safra passada, de 12.085,1 mil hectares para 12.123,6 mil hectares.

No Paraná, está previsto aumento de 0,7% na área plantada, atingindo 5.541,2 mil hectares, na safra que se inicia, motivado pelos altos preços pagos pela oleaginosa e a comercialização mais dinamizada. Atualmente, estima-se que 37% da produção já esteja vendida, quando historicamente,



a comercialização só atingia esse nível em abril. O vazio sanitário encerrou-se em 10 de setembro, mas a semeadura não avança devido à falta de chuvas.

Em Santa Catarina, o vazio sanitário terminou em 15 de setembro, mas devido à escassez de chuvas no período, menos de 1% da área foi semeada. O pico do plantio ocorre em outubro, e novembro com 45% da área prevista sendo semeada em cada mês. Apesar dos preços atrativos, a área semeada deve ser a mesma da safra anterior. Aproveitando os bons preços ofertados ao produtor, estima-se que aproximadamente 50% da safra já esteja negociada. Devido ao atraso na semeadura do milho, em alguns municípios, é possível que o plantio da safrinha de soja fique inviabilizada e os produtores optem por cultivar o feijão. Estima-se que serão semeados 680,6 mil hectares.

No Rio Grande do Sul ainda não foi iniciada a semeadura de soja da safra 2020/21. Quanto à intenção de cultivo, deve ser seguida a tendência dos últimos anos de aumento, principalmente, pela abertura de novas áreas, na competição com o arroz na faixa central do estado.

QUADRO 7 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA, NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – SOJA

Legenda – Condição hídrica			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva
	Média Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva
	Alta Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
PS	Pré-semeadura	DV	Desenvolvimento vegetativo
S	Semeadura	F	Floração
E	Emergência	EG	Enchimento de grãos
		M	Maturação
		C	Colheita

UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2020/2021											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
RO	Leste Rondoniense		P	G/DV	DV/F	F/FR	M/C	C					
PA	Sudeste Paraense			PS	P/G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C	C		

Continua



UF	Mesorregiões	Soja - Safra 2020/2021											
		SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO
TO	Ocidental do Tocantins		PS	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
	Oriental do Tocantins		PS	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MA	Sul Maranhense		PS	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
PI	Sudoeste Piauiense		PS	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
BA	Extremo Oeste Baiano		PS	P/G	G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C			
MT	Norte Mato-grossense	P/G	P/G	DV	F/FR	FR/M/C	M/C	C					
	Nordeste Mato-grossense	PS	P/G	G/DV	DV/F	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudeste Mato-grossense	PS	P/G	DV	F	FR/M/C	M/C	C					
MS	Centro Norte de Mato Grosso do Sul	PS	P/G	P/G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Leste de Mato Grosso do Sul	PS	P/G	P/G/DV	DV/F/FR	F/FR	FR/M/C	M/C	C				
	Sudoeste de Mato Grosso do Sul	PS	S/E	S/E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
GO	Leste Goiano		S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Sul Goiano		S/E	DV	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
DF	Distrito Federal			S/E	DV/F	EG/M/C	EG/M/C	M/C	C				
MG	Noroeste de Minas		S	S/E	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba		S/E	E/DV	DV/F	EG/M	EG/M/C	M/C	C				
SP	Itapetininga		S/E	S/E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C				
PR	Centro Ocidental Paranaense	S/E	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C					
	Norte Central Paranaense	PS	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Norte Pioneiro Paranaense	PS	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro Oriental Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Paranaense	S/E	E/DV	DV/F	F/EG/M	EG/M/C	M/C	C					
	Sudoeste Paranaense	S/E	E/DV	DV	DV/F	F/EG	EG/M/C	M/C	C				
	Centro-Sul Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudeste Paranaense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Oeste Catarinense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
SC	Norte Catarinense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	EG/M	EG/M/C	M/C	C			
	Serrana		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
RS	Noroeste Rio-grandense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Nordeste Rio-grandense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Centro Ocidental Rio-grandense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			
	Sudoeste Rio-grandense		S	S/E	E/DV	DV/F/EG	F/EG	EG/M/C	M/C	C			

Fonte: Conab.



TRIGO

ÁREA

2.334,4 mil ha
+0,3%

PRODUTIVIDADE

2.927 kg/ha

PRODUÇÃO

6.833,7 mil t
+0,3

Comparativo com levantamento anterior.
Fonte: Conab.

SUPRIMENTO

ESTOQUE INICIAL 227,4 mil t
PRODUÇÃO 6.833,7 mil t
IMPORTAÇÕES 6.700 mil t
13.761,1 mil t

DEMANDA

CONSUMO INTERNO 12.498,1 mil t
EXPORTAÇÕES 700 mil t
13.198,1 mil t

Entre as culturas de inverno produzidas no país, a de maior destaque é o trigo. Para esta safra, por exemplo, são mais de 2.334 mil hectares destinados à triticultura, estimando uma produção de 6.833,7 mil toneladas do cereal.

A Região Sul é a que concentra maior parte desse cultivo, especialmente pelas suas condições edafoclimáticas, que são mais adequadas ao desenvolvimento das lavouras e à produção dos grãos.

OFERTA E DEMANDA

O mercado doméstico ingressou em setembro de 2020 atento às condições climáticas, às possíveis perdas de produtividade e produção devido à ocorrência de chuvas fortes e geadas no final de agosto, que atingiram principalmente os dois maiores estados produtores, bem como à evolução dos trabalhos de colheita iniciados no Paraná.

As possíveis perdas tanto de produção quanto de produtividade serão contabilizadas com o progresso da colheita. Diante desse cenário, a



cotação no Paraná apresentou valorização de 8%, sendo a média mensal do trigo pão cotada a R\$ 63,58 a saca de 60 quilos. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal foi de R\$ 58,55 a saca de 60 quilos, e valorização de 2,68%.

Já a cotação FOB Golfo por mais um mês apresentou valorização na sua média mensal, chegando a apresentar as maiores altas dos últimos três meses, em resposta à demanda ativa global por trigo, ainda que não seja por trigo norte-americano e aos problemas climáticos que devem impactar em uma menor safra argentina, francesa e na região do Mar Negro. A média mensal foi de US\$ 247,71 a tonelada, apresentando valorização mensal de 8,9%.

Para suprir a demanda interna, em setembro de 2020, foram importadas 470 mil toneladas de trigo. Praticamente não ocorreu exportação no mesmo período.

Foram feitos pequenos ajustes no quadro de oferta e demanda. Foi alterado o montante a ser exportado da safra atual, que passou de 500 mil toneladas para 700 mil toneladas, e ajustado o volume de consumo utilizado para sementes devido à revisão no número de área plantada, que passou de 2.329,2 mil hectares do levantamento de safras de setembro para 2334,4 mil hectares para o atual.



QUADRO 1 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Brasil	Balanço de Oferta e Demanda						Em 1.000 toneladas	
Produto	Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Suprimento	Consumo	Exportação	Estoque final
Trigo	2014	2.414,1	5.971,1	5.328,9	13.714,1	10.652,2	1.680,5	1.381,4
	2015	1.381,4	5.534,9	5.517,6	12.433,9	10.312,7	1.050,5	1.070,7
	2016	1.070,7	6.726,8	7.088,5	14.886,0	11.470,5	576,8	2.838,7
	2017	2.838,7	4.262,1	6.387,0	13.487,8	11.244,7	206,2	2.036,9
	2018	2.036,9	5.427,6	6.753,1	14.217,6	12.435,8	582,9	1.198,9
	2019	1.198,9	5.154,7	6.676,7	13.030,3	12.460,6	342,3	227,4
	2020	Set/20	227,4	6.814,2	6.700,0	13.741,6	12.497,2	500,0
		Out/20	227,4	6.833,7	6.700,0	13.761,1	12.498,1	700,0

Nota: Estimativa em outubro/2020.
 Estoque de passagem - Trigo: 31 de julho.

AValiação por Estado

No Paraná, a colheita já iniciou e deverá se estender até novembro. A produtividade média prevista ainda é considerada satisfatória, mesmo com influências negativas de fenômenos climáticos registrados ao longo do ciclo: estiagem, granizo, ventos fortes e geadas. Apesar dessas intempéries, a produção esperada aponta para um volume final bem superior àquele obtido em 2019, especialmente pelas péssimas condições visualizadas na temporada passada.

No Rio Grande do Sul, as condições climáticas têm oscilado ao longo do ciclo. A safra começou favorável (mesmo com certo atraso no plantio), apresentando bom desenvolvimento das lavouras, no entanto, registros de geadas em certas regiões do estado, além de instabilidade nos índices pluviométricos, diminuíram o potencial produtivo da cultura. Ainda assim, a produção deve ser superior à verificada em 2019. As operações



de colheita já estão iminentes, devendo intensificar a partir da segunda quinzena de outubro.

Em Santa Catarina, as lavouras estão em boas condições de desenvolvimento, até o momento. As geadas observadas em agosto tiveram impacto em algumas áreas, mas teve peso menor, pois a maioria das lavouras se encontrava em fase vegetativa. Além disso, a estiagem observada em setembro deve impedir a obtenção de produtividades elevadas, porém as chuvas mais recentes devem garantir um rendimento médio superior à temporada anterior. Atualmente, as lavouras estão em fase de alongamento (1%), emborrachamento (14%), florescimento (40%), granação (34%), maturação (10%) e já colhida (1%). Em virtude do clima mais seco, o controle de pragas e doenças tem sido facilitado e espera-se uma boa qualidade do grão.

Na Região Sudeste também há importante produção de trigo. Em Minas Gerais, a triticultura é manejada tanto em condição de sequeiro como em sistema irrigado. De maneira geral, as lavouras apresentaram desenvolvimento satisfatório, mesmo com alguns registros de intempéries em algumas regiões, ao longo do ciclo. A colheita está finalizada, e a produção foi superior à temporada anterior, especialmente pelo incremento na produtividade média visualizada em 2020. Já em São Paulo, a colheita está em andamento, com a maior parte das lavouras ainda em fase de enchimento de grãos e maturação. O produto colhido



tem apresentado boa qualidade, e a estimativa de rendimento médio é superior àquele registrado no ano passado.

Na Região Centro-Oeste, a cultura tem se adaptado às condições de cerrado, principalmente após anos de investimentos e pesquisas no âmbito do melhoramento genético e no manejo do solo, da água e da planta. Algumas regiões se mostram adequadas a tal cultivo e tem demonstrado bons resultados nas últimas safras. Nesta temporada, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal destinaram área para a triticultura, e a perspectiva é de uma produtividade média regional acima dos 3.000 kg/ha.

A Bahia também é um caso de adaptação da cultura a um ambiente mais tropical. Ainda assim, com um investimento substancial e um manejo totalmente irrigado, a região tem apresentado bons rendimentos médios, tendo, inclusive, a produtividade média estimada mais alta entre os estados triticultores, nesta safra.

QUADRO 8 - HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES HÍDRICAS GERAIS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NAS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DO PAÍS – TRIGO

Legenda – Condição hídrica										
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
			Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas			
	PS	Pré-semeadura			DV	Desenvolvimento vegetativo		M	Maturação	
	S	Semeadura			F	Floração		C	Colheita	
	E	Emergência			EG	Enchimento de grãos				

UF	Mesorregiões	Trigo - Safra 2020									
		MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
MG	Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	S	S/E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C			
SP	Itapetininga		S	DV	F	EG	EG/M	M/C			

Continua



UF	Mesorregiões	Trigo - Safra 2020									
		MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
PR	Centro Ocidental Paranaense		S	E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Norte Central Paranaense		S	E/DV	DV	DV/F	F/EG/M	M/C	C		
	Norte Pioneiro Paranaense		S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C			
	Centro Oriental Paranaense			PS	SE/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Oeste Paranaense		S	E/DV	DV	DV/F	F/EG	M/C	C		
	Sudoeste Paranaense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	
	Centro-Sul Paranaense				S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudeste Paranaense				S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
SC	Oeste Catarinense			S	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Norte Catarinense			S	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Serrana			S	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Noroeste Rio-grandense			S	S/E/DV	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
RS	Nordeste Rio-grandense				S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C
	Sudoeste Rio-grandense			S	E/DV	DV/F	F/EG	EG/M	M/C	C	

Fonte: Conab.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL